

BUNGE



Caminhos para sustentabilidade



EDIÇÃO
2014
BRASIL

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE



Caminhos para sustentabilidade em 2013, com gestão dos nossos impactos.

No Campo

Nosso objetivo é estabelecer relacionamentos próximos, transparentes e duradouros com produtores rurais, visando à produção sustentável e à segurança alimentar.

Em 2013, nos relacionamos com cerca de 17.000 produtores rurais. Aproximadamente 3.000 produtores são de agricultura familiar, por meio de ações de valor compartilhado com inclusão social.

A Bunge tem por política bloquear comercialmente os produtores que não cumprem com compromissos ambientais ou sociais assumidos voluntariamente pela empresa (ex. desmatamento e questões trabalhistas). Como os produtores estão cada vez mais conscientes de suas responsabilidades, o número de produtores bloqueados caiu 70% em 2013.

Na Produção

A busca contínua pela excelência na gestão e resultados.

Em 2013, investimos mais de R\$ 38 milhões em ações de proteção e gestão ambientais.

Uso de 90% de fontes renováveis de energia; 74% da energia elétrica consumida foi produzida internamente. Redução em 10% no consumo de eletricidade e em 4% nas emissões (por tonelada produzida).

E além da mesa

Queremos melhorar as vidas.

Presença em 80% dos lares brasileiros.

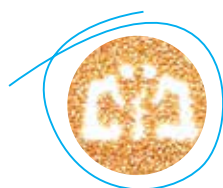
Lançamento de website para promoção de dietas.

R\$ 5,3 milhões em investimentos sociais diretos.

Aumento em 41% na reciclagem do óleo de cozinha pós-consumo.

Sumário

- 04. Mensagem do Presidente
- 06. Nosso Relatório, Edição 2014



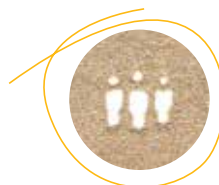
Perfil

- 09. A Bunge Brasil
- 12. Áreas de Negócio
 - 12. Agronegócio
 - 14. Alimentos & Ingredientes
 - 15. Açúcar & Bioenergia
- 16. Governança Corporativa
 - 16. Estrutura de Governança
 - 18. Visão, Missão e Valores
 - 19. Transparência e Ética
 - 19. Políticas e Gestão de Riscos
 - 22. Compromissos e Boas Práticas
 - 23. Prêmios e Reconhecimentos
- 24. Gestão de Pessoas
 - 24. Diretrizes e Indicadores
 - 27. Saúde e Segurança do Trabalho
 - 28. Treinamento e Educação Continuada
- 29. Engajamento com Nossos Públicos
 - 29. Matriz de Materialidade
 - 30. Programas Corporativos
 - 32. Fundação Bunge



Promoção da Agricultura Sustentável

- 35. Gestão dos Fornecedores e seus Impactos
- 40. Interações com a Biodiversidade
- 44. Mudanças Climáticas



Eficiência Operacional

- 47. Gestão de Água
- 49. Energias Renováveis
- 51. Resíduos
- 53. Programa Excelência Operacional Bunge



Responsabilidade sobre o Produto

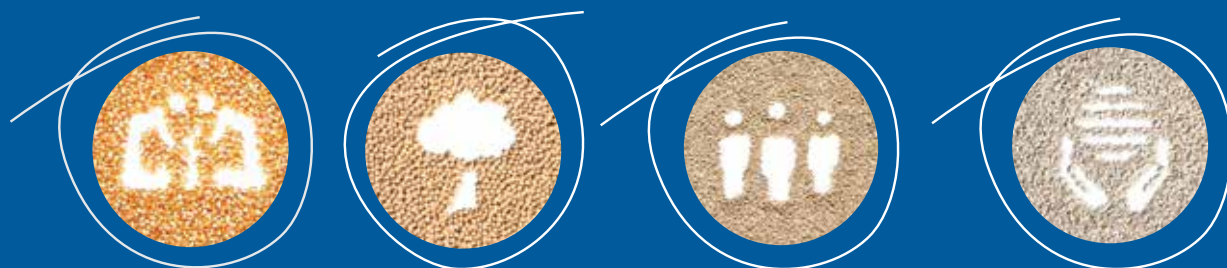
- 55. Gestão
- 56. Segurança Alimentar e Saúde do Consumidor
- 58. Saudabilidade
- 60. Qualidade
- 61. Conformidade
- 62. Compromissos Pós-Consumo

- 64. Sumário de Conteúdo GRI G4
- 69. Informações Corporativas
- 70. Créditos



Mensagem do Presidente

[GRI G4-1]



Este é o meu primeiro ano à frente da Bunge Brasil, desafio que assumo com grande motivação e entusiasmo. Nos últimos quatro anos, sob a liderança de Pedro Parente, a empresa progrediu significativamente na integração de suas operações, na consolidação em uma única organização e no fortalecimento de uma cultura de excelência.

A partir de agora, nosso compromisso é fazer do Brasil a operação mais eficiente e rentável da Bunge em todo o mundo, e de forma sustentável.

A Segurança continua sendo prioridade para nós. Queremos seguir melhorando nossos indicadores internos e aumentando o comprometimento de todos os colaboradores, para alcançar a cultura do zero acidente.

No campo, vivemos um novo momento com o decreto que regulamentou o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Estamos certos de que os agricultores do país atenderão às exigências do novo Código Florestal Brasileiro, produzindo de forma sustentável e adequada à nova lei. Assim, a matéria-prima que vem do campo continuará a ser transformada em alimentos para milhões de pessoas, mantendo a sustentabilidade da cadeia produtiva.

Para as regiões sob influência da rodovia BR-163 e no Oeste Baiano, iniciamos no ano passado um trabalho em conjunto com a Organização Não Governamental The Nature Conservancy (TNC). Com duração prevista de cinco anos, o objetivo desse trabalho é a regularização ambiental das propriedades rurais para assegurar maior sustentabilidade na área agrícola. Essa iniciativa já começa a apresentar resultados positivos, mas é preciso avançar ainda mais.

Além da nossa atuação no agronegócio e em toda a cadeia produtiva de alimentos no Brasil, continuamos evoluindo em Açúcar & Bioenergia, produzindo e comercializando açúcar, etanol e bioeletricidade. Nosso foco de atenção neste segmento tem sido aprimorar a eficiência dos processos e a rentabilidade do negócio.

Estamos nos aproximando dos 110 anos de presença da Bunge no Brasil e isso é motivo de grande orgulho para a empresa. Atingir essa marca só tem sido possível graças ao talento e ao espírito empreendedor de nossos funcionários e à busca constante da sustentabilidade em nossas operações. Sempre, é claro, respeitando as comunidades locais. Esse é o nosso jeito de ser. Por isso, a Bunge se mantém como uma das mais importantes empresas de agronegócio e alimentos do país. Nossos ativos correspondem a cerca de 50% de todos os ativos da Bunge no mundo, o que demonstra a importância de nossas atividades e o tamanho da nossa responsabilidade. Queremos continuar atuando no Brasil da forma mais eficiente e rentável possível.

Espero que este e os próximos relatórios demonstrem, por meio dos indicadores, esse nosso compromisso. Vamos continuar trabalhando para fazer da Bunge uma empresa cada vez melhor.



Raul Padilla

PRESIDENTE E CEO DA BUNGE BRASIL

Nosso Relatório

Edição 2014

Assumimos um novo desafio: criar nosso relatório na versão G4 do GRI, na opção "Abrangente"

Este é o nosso 11º Relatório de Sustentabilidade, relatando ações e resultados conquistados ao longo de 2013, reforçando nosso compromisso com a transparência, a inovação e o contínuo envolvimento dos nossos *stakeholders*. [GRI G4-30]

Os dados e indicadores aqui apresentados referem-se à área corporativa e a todas as unidades de negócio da empresa (Agronegócio, Alimentos & Ingredientes, Açúcar & Bioenergia). Como já mencionado no Relatório de Sustentabilidade publicado no ano passado, as informações referentes ao negócio de Fertilizantes, vendido no fim de 2012, não são mais consideradas. [GRI G4-17, G4-22, G4-23, G4-28 e G4-29]

Este ano, elaboramos o relatório com base na versão G4, em sua aplicação completa: a "abrangente" (*Comprehensive*), que reúne as mais recentes diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). Além disso, incorporamos os indicadores do suplemento setorial para *Food Processing* da GRI, com informações específicas e mais detalhadas sobre o desempenho da Bunge nessa área de atuação. [GRI G4-30 e G4-32]

É importante ressaltar que, entre 2008 e 2013, adotamos padrões de verificação externa do Relatório de Sustentabilidade. Até então, essa checagem era realizada com o objetivo de comprovar a aplicação do nível A+ da GRI em nossas publicações. Com a migração para a versão G4, e por não haver mudança em nossa gestão ou nos procedimentos de controle, optamos por não realizar a verificação externa nesta edição do relatório. [GRI G4-33]

Para os próximos anos, avaliaremos a demanda de nossos *stakeholders* sobre a necessidade de auditoria de temas específicos. [GRI G4-33]

Ações de engajamento e a consulta aos nossos principais *stakeholders* resultaram na atualização da Matriz de Materialidade para 2014, ferramenta importante, que relaciona os aspectos mais relevantes de nossa atuação com os de maior interesse de nossos públicos. Você pode encontrar mais informações a respeito desse tema no capítulo Engajamento com nossos públicos.



Martus Tavares

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS CORPORATIVOS

Além de observar as recomendações da mais recente versão da GRI, a elaboração deste documento seguiu ainda as normas AA1000 e contemplou as seguintes etapas: |GRI G4-18|

IDENTIFICAÇÃO

O levantamento dos tópicos relevantes foi feito com base nos seguintes documentos e processos:

- Matriz de Materialidade de 2012;
- Benchmarking com outras empresas do setor;
- Análise da mídia e notícias do setor em 2013;
- Publicação da GRI: Sustainability Topics for Sectors.

PRIORIZAÇÃO

A priorização dos Aspectos Materiais foi realizada em consulta aos stakeholders, que balizaram a Matriz de Materialidade da Bunge Brasil por meio das seguintes ferramentas:

- Pesquisa contínua: realizada ao longo de 2013 pelo site da Bunge Brasil, para registro da avaliação de 126 stakeholders da empresa;
- Pesquisa Focada: realizada no fim de 2013, foi enviada de forma personalizada a relevantes stakeholders da cadeia de valor, incentivando-os à discussão. Nessa fase, foram coletadas mais 56 respostas;
- Pesquisa interna: em paralelo à pesquisa focada, foi solicitado que os colaboradores apresentassem seus pontos de vista em relação à sustentabilidade e apontassem formas de interação interna e principais pontos de desenvolvimento futuro. Mais 495 respostas foram coletadas.

VALIDAÇÃO

Validação e compromisso:

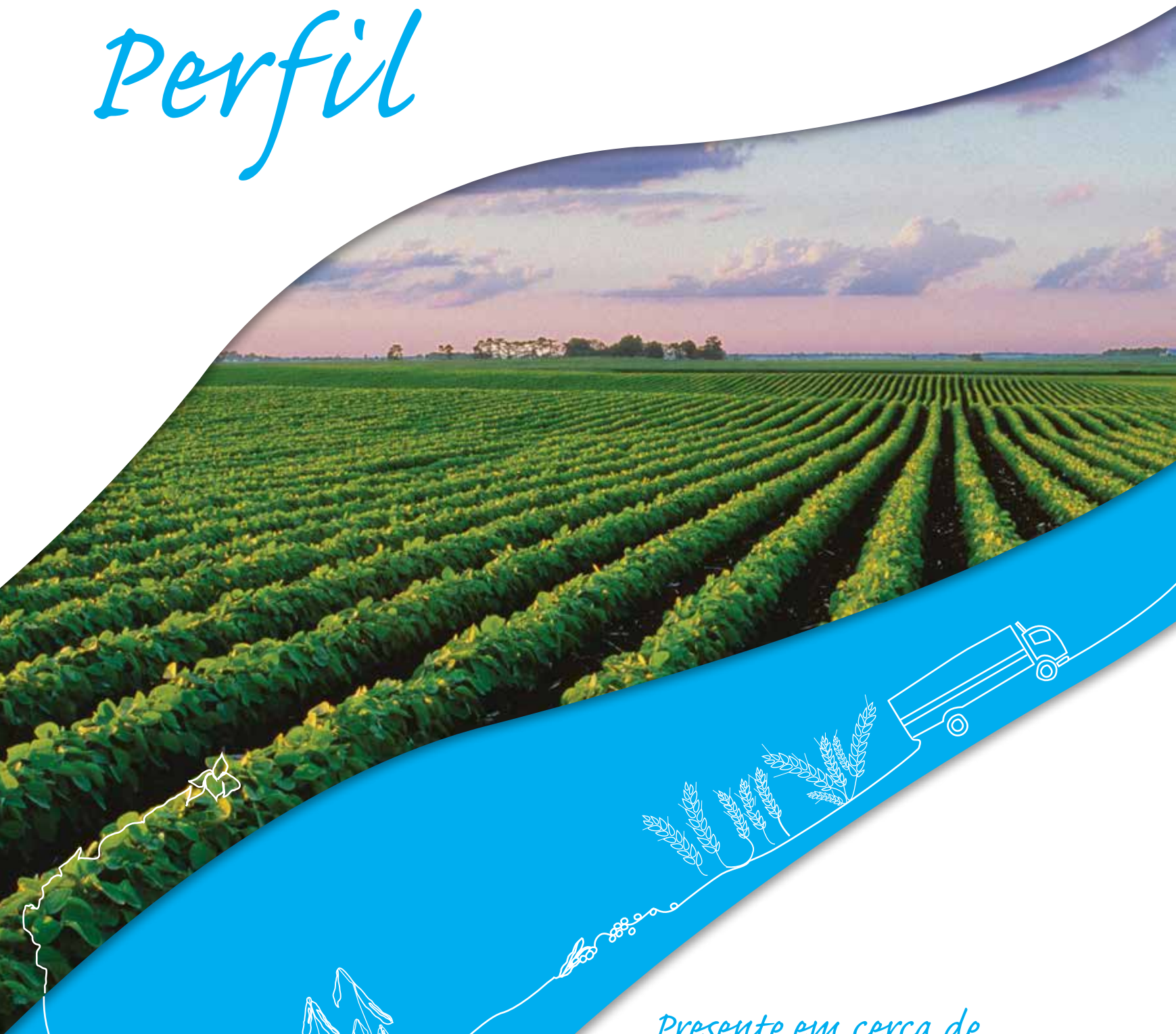
Foi então elaborada a Matriz de Materialidade, validada pela Vice-Presidência de Assuntos Corporativos, cujo representante integra o mais alto corpo de governança da Bunge, o Comitê Executivo (COE).

Com base na Matriz, foram identificados os indicadores relatados neste documento.

Nossa história no relato em sustentabilidade



Perfil



*Presente em cerca de
80% dos lares brasileiros.
No campo, comercializamos
aproximadamente 20 milhões de
toneladas de produtos agrícolas*



A Bunge Brasil

A Bunge Brasil é uma subsidiária da empresa norte-americana Bunge Limited, fundada em 1818 e com sede em Nova Iorque (EUA), onde negocia suas ações na Bolsa de Valores. A *holding* é destaque global em agronegócio e alimentos, e conta com cerca de 35 mil funcionários em mais de 40 países.

[GRI G4-3 e G4-7]

Alinhada à controladora, a Bunge Brasil ocupa posição de destaque em todos os seus segmentos de atuação. Estamos entre as maiores empresas de agronegócio, alimentos e bioenergia do país e somos a maior exportadora do agronegócio brasileiro. No país desde 1905, os produtos da Bunge estão presentes em cerca de 80% dos lares brasileiros, alcançando mais de 46 milhões de famílias, segundo dados de 2013. Além disso, por dois anos consecutivos (2013 e 2014) fazemos parte do *ranking* das 100 empresas com melhor reputação do Brasil, segundo pesquisa realizada pela consultoria europeia Merco, em parceria com o Ibope e divulgada pela revista Exame.

Do campo à mesa, a Bunge Brasil atua por meio de suas três áreas de negócios: Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia, em toda a cadeia produtiva. São mais de 100 instalações, entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos, em 17 estados das cinco regiões brasileiras e no Distrito Federal, nas quais desenvolve as seguintes atividades: **[GRI G4-6]**

- Originação, transporte, armazenagem e comercialização de grãos e oleaginosas a clientes em todo o mundo.
- Processamento de oleaginosas destinadas à produção de farelos para nutrição animal e óleo para a indústria de alimentos, de *food service* (setor de alimentação fora do lar) e de biocombustíveis.
- Produção de óleos, margarinas, maionese, azeite, molhos, atomatados e outros produtos alimentícios para consumidores e indústrias.
- Moagem de trigo e produção de misturas para indústria de alimentos, padarias e outros clientes.
- Cultivo e processamento de cana para a produção de açúcar, etanol e bioeletricidade. **[GRI G4-8]**





Com essa atuação, a Bunge ocupa posição relevante do campo à mesa dos brasileiros. Os consumidores reconhecem e identificam-se com nossas marcas: Delícia, Soya, Primor, Salada, All Day, Etti e Salsaretti. No segmento de ingredientes para a indústria alimentícia, nossos produtos das marcas Bunge Pro, Ricca, Pré Mescla, Gradina e Cukin são reconhecidos como de alta qualidade e *performance*. [|GRI G4-4|](#)

Esse resultado expressa o nosso compromisso com a segurança alimentar e a saúde de nossos consumidores. Acima de tudo, acreditamos que a ausência de evidências científicas não deve ser pretexto para que a empresa se desobrigue de proteger o meio ambiente e a saúde humana. Esse princípio da precaução é observado do desenvolvimento dos produtos até a sua fabri-

cação e distribuição. Por isso, antes de adotarmos novas tecnologias ou novos ingredientes, avaliamos sistematicamente os riscos e o potencial impacto das iniciativas sobre o meio ambiente e a saúde humana. [|GRI G4-14|](#)

Refletindo o compromisso da empresa com a sustentabilidade, a sede da Bunge Brasil, em São Paulo, está localizada em um prédio construído de acordo com padrões mundialmente sustentáveis. O edifício adotou critérios, desde a concepção da obra, que partem do uso eficiente de água e energia, passando pela otimização de materiais e qualidade ambiental, até inovação e gestão de resíduos. Por seguir essas diretrizes, o edifício recebeu a certificação LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental), criada pela ONG internacional Green Building Council. [|GRI G4-5|](#)



Sede da Bunge Brasil possui certificação LEED.



DESEMPENHO ECONÔMICO

Ao fim de 2013, a Bunge contava com 18.353 colaboradores, incluindo os profissionais temporários, contratados de forma direta. No período, a receita bruta foi de R\$ 38,1 bilhões, 13% a mais que no ano anterior. Ainda, os ativos no Brasil representaram 44% dos ativos globais da empresa, o que demonstra a importância das operações no país para a Bunge, mundialmente. **[GRI G4-9]**

DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO – 2013 **[GRI G4-EC1]**

	Bunge no Brasil Consolidado (em mil R\$)	%
Pessoal	1.288.674	26
Impostos	631.142	13
Remuneração capital de terceiros	749.462	15
Prejuízo	2.252.578	46

Edifício Atrium Faria Lima, sede da Bunge Brasil/SP.

A Bunge está em 17 estados das cinco regiões brasileiras e no Distrito Federal, com mais de 100 instalações, entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos



Áreas de Negócio

Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia são as três áreas de atuação da Bunge no Brasil. Em dezembro de 2012, a Bunge Limited anunciou a venda da operação de Fertilizantes do Brasil para a Yara International ASA, empresa líder mundial na produção e comercialização desse insumo, com presença em mais de 150 países. A transação foi concluída em agosto de 2013 e envolveu as unidades industriais, incluindo misturadoras e armazéns, além das marcas Manah, Serrana e Iap. O Termag, terminal portuário em Santos (SP) para importação de nutrientes para produção de fertilizantes, continuou a ser operado pela Bunge. O acordo assinado com a Yara previu ainda que esta forneça produto à Bunge e, assim, a empresa poderá manter o negócio de troca de fertilizantes por grãos com produtores rurais como parte de suas atividades na originação. **[GRI G4-13]**

AGRONEGÓCIO

Com nove unidades de esmagamento de grãos, sete terminais portuários e mais de 60 silos distribuídos pelo Brasil, a Bunge é líder na compra, no processamento e na comercialização de oleaginosas, como soja, milho e caroço de algodão. Temos um sólido relacionamento com cerca de 20 mil agricultores, parceiros que contribuem para ampliar e aprimorar a cada ano nossa produção.

Como resultado dessa parceria, a empresa adquire anualmente mais de 20 milhões de toneladas de grãos, entre soja, milho, trigo, caroço de algodão, sorgo e girasol. Parte desse volume é processado e destinado à produção de farelos e óleo vegetal bruto, que atende clientes de diversos segmentos como: alimentação animal, *food service*, além da indústria de biocombustíveis. A outra parte é destinada à exportação para clientes nos mercados asiáticos e europeus.

Além de propiciar diferentes opções de comercialização de produtos, a Bunge tem uma enorme capacidade logística, alcançando com eficiência diversos pontos do território nacional e do exterior. Para isso, utilizamos diferentes modais de transporte, conectando fazendas, silos, transbordos, fábricas e portos, por rodovias, ferrovias e hidrovias. A logística é essencial para a Bunge, pois somos a maior exportadora do agronegócio brasileiro e a terceira maior exportadora do país. Anualmente, realizamos cerca de 900 mil viagens de caminhões, 170 mil de vagões, 350 viagens de barcas e 700 escalas de navios para movimentar nossos grãos de Norte a Sul do Brasil. Ampliar a eficiência das unidades e também a utilização dos modais ferroviários e hidroviários são focos estratégicos da Bunge, que busca diversificar a matriz logística brasileira, ainda muito dependente do transporte rodoviário.

Fábrica de Biodiesel em Nova Mutum/MT, inaugurada em março de 2013.



Uma prova concreta de que a empresa está alinhada a essa estratégia foi a inauguração do complexo portuário Miritituba-Barcarena, realizada em abril de 2014. Trata-se de uma importante rota para exportação dos grãos produzidos na região Centro-Oeste até o Terminal Fronteira Norte (Terfron), localizado no município de Barcarena, no Pará. Parte importante da produção de grãos do Centro-Oeste, que antes era escoada pelos portos das regiões Sul e Sudeste, passa a usar a hidrovia Tapajós-Amazonas. O empreendimento deve gerar ganho socioeconômico e ambiental, impulsionando a prosperidade e o desenvolvimento no Norte do país e desafogando o sistema logístico das regiões Sul e Sudeste, que há muito tempo estão operando acima de sua capacidade. Além de ser um dos terminais portuários mais modernos do Brasil, o Terfron compõe uma alternativa mais eficiente e sustentável, já que diminuirá substancialmente as distâncias percorridas para o escoamento da soja e do milho da re-

*Valor Compartilhado:
Com o selo social para
biocombustíveis, 2.900
agricultores familiares
foram inseridos em nossa
cadeia de valor*

gião Centro-Norte do Estado do Mato Grosso até os mercados consumidores no exterior. Hoje estamos presentes também nos portos de Rio Grande, São Francisco do Sul, Paranaguá, Santos, Vitória, Salvador, São Luís e Itacoatiara, por meio dos quais o país realiza 98% das exportações de soja, farelo de soja e milho.

Em março de 2013, a Bunge ingressou em um mercado promissor ao inaugurar sua primeira unidade produtora de biodiesel em Nova Mutum (MT). A fábrica, que possui tecnologia de ponta e produção totalmente automatizada, tem a marca da sustentabilidade desde o produto em si – um combustível alternativo, que contribui para a redução de emissões – até a inclusão da agricultura familiar na cadeia produtiva, garantindo a compra de matéria-prima de agricultores familiares. Por isso, em 2013, a Bunge recebeu do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) o Selo Combustível Social, permitindo tanto um desempenho melhor na comercialização do produto, uma vez que o selo dá acesso aos leilões de negociação do biodiesel no mercado brasileiro, como também contribuindo para intensificar a integração e disseminação de boas práticas agrícolas entre pequenos produtores rurais. **[GRI G4-13]**

Além disso, a área de Agronegócio da Bunge mantém a certificação Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme (2BsVs) para compra, armazenamento e comercialização de soja. A empresa foi a primeira no Brasil a obter essa certificação, após uma auditoria independente ter comprovado sua conformidade com os critérios de sustentabilidade estabelecidos pela Diretiva Europeia 2009/28/EC.

Primeiro navio a carregar soja no Terminal Fronteira Norte (Terfron) em Barcarena/PA. Metade da carga era de soja certificada.





*Lançamentos Inovadores:
em 2013, a Bunge lançou
oito produtos para atender
a indústria e o varejo*

O moinho de trigo Vera Cruz, que foi adquirido pela Bunge em 2013, está localizado no município de Santa Luzia/MG.

ALIMENTOS & INGREDIENTES

O negócio de Alimentos & Ingredientes da Bunge possui diversos produtos para atender às necessidades dos consumidores brasileiros: óleos, margarinas, maioneses, azeites, arroz, farinhas de trigo, molhos e atomatados, além de soluções em *food service*, da entrada à sobremesa. Nossas marcas estão presentes em mais de 46 milhões de lares brasileiros, o que coloca a Bunge entre as maiores companhias de alimentos e ingredientes do país.

Todos os processos produtivos são orientados por padrões de qualidade e segurança, desde o trabalho de pesquisa e desenvolvimento até a seleção dos fornecedores de insumos e matérias-primas. Além disso, é importante destacar os principais diferenciais do negócio: portfólio diversificado, marcas fortes e constante investimento em melhorias.

Para manter sua posição de destaque, a empresa está sempre atenta às oportunidades de mercado. Assim, em 2013, com a aquisição do moinho de trigo Vera Cruz em Santa Luzia (MG), reforçamos nossa liderança no merca-

do brasileiro de farinha de trigo. Hoje, a Bunge é a maior produtora do país, com moagem de mais de 1,5 milhão de toneladas por ano. **[GRI G4-13]**

Com o Vera Cruz, a companhia passou a contar com sete moinhos de trigo localizados estrategicamente de Norte a Sul do Brasil: Suape (PE), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Santa Luzia (MG), Tatuí (SP), Santos (SP) e Ponta Grossa (PR). Em Contagem (MG), há uma unidade de mistura e empacotamento de farinha de trigo que passará a operar em conjunto com o moinho Vera Cruz.

No segmento de atomatados, intensificamos a integração com a unidade fabricante das marcas Etti e Salsaretti, reestruturando a operação, aumentando a produtividade e melhorando a qualidade.

Em produtos ao consumidor derivados de oleaginosas, investimos substancialmente na saudabilidade e lançamos produtos inovadores à base de canola: margarina Delícia Canola, maionese *light* Salada com Canola e óleo Soya com Canola, que agradaram ao consumidor.



açúcar & bioenergia

A Bunge ingressou no mercado mundial de açúcar em 2006, apenas comercializando o produto, e hoje é uma das maiores empresas no processamento de cana-de-açúcar no Brasil. A operação é realizada em oito usinas, localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso do Sul, com capacidade total para moer cerca de 21 milhões de toneladas por ano. A cana-de-açúcar é utilizada na produção de açúcar, etanol e bioenergia.

A energia produzida em nossas usinas é limpa e 100% renovável, uma vez que é obtida a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar. Entre as oito unidades, seis estão aptas a exportar energia para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e, portanto, comercializar a energia elétrica produzida. Além disso, quatro usinas da Bunge têm a certificação Bonsucro, concedida por organização internacional, permitindo que parte do etanol produzido possa ser exportado ou possa compor a matéria-prima para mercados restritos, como o europeu, por exemplo, que só aceita biocombustíveis certificados. Mais do que o benefício comercial, essa certificação valida a gestão das nossas usinas em relação às melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que a Bonsucro estabelece princípios e critérios socioambientais que podem ser aplicados nas regiões de cultivo da cana em todo o mundo (saiba mais no capítulo sobre Agricultura Sustentável).

Bioenergia: em 2013, 74% da energia consumida pelas operações da Bunge foram geradas por suas usinas

Desde 2009, a Bunge também é signatária do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar, sendo reconhecida com o selo "Empresa Compromissada", outorgado pelo governo brasileiro. O acordo envolve empresários e trabalhadores do setor e tem por objetivo padronizar as boas práticas trabalhistas, superando os direitos hoje garantidos pela legislação.

Entendemos que nossa responsabilidade alcança todos os elos da cadeia produtiva no setor sucroalcooleiro. Por isso, o compromisso voluntário de aperfeiçoamento das condições de trabalho foi estendido aos nossos parceiros de negócio. Eles também devem assegurar a saúde e a segurança no campo. Com essa iniciativa, nosso objetivo é ser referência mundial no setor. Queremos elevar o padrão de atuação no mercado de açúcar e bioenergia, priorizando a conscientização, a capacitação, o reconhecimento de boas práticas e a aplicação de sanções, em caso de não cumprimento desse compromisso.

Usina Moema de Açúcar & Bioenergia, localizada em Orindiúva/SP.



Governança Corporativa



A Bunge possui mecanismos de governança corporativa com o objetivo de difundir a visão, a missão, os valores e a cultura de excelência operacional para todos os seus colaboradores. Esses mecanismos são importantes para nós porque orientam nossos processos e atitudes de forma estratégica. Assim, buscamos um crescimento sustentável, que contribua para a construção de relacionamentos éticos e transparentes com os nossos diversos públicos.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA |GRI G4-34, G4-35 e G4-38|

Na Bunge Brasil, o mais alto patamar de governança é o Comitê Executivo (COE). Responsável pelas decisões estratégicas e pela definição de temas e ações a serem desenvolvidas pelas áreas de negócio e corporativas, o COE está alinhado com as metas e diretrizes traçadas pela matriz da empresa nos Estados Unidos. A sustentabilidade permeia todos os temas, ações e diretrizes. Além disso, a empresa conta com uma vice-presidência para dar atenção ao assunto da sustentabilidade. |GRI G4-39, G4-40 e G4-47|

O COE se reúne pelo menos uma vez por mês e é composto pelo CEO (que é também o coordenador do Comitê) e pelos vice-presidentes das áreas de Agronegócio, Alimentos & Ingredientes, Açúcar & Bioenergia, Finanças, Gente & Gestão e Assuntos Corporativos. O COE é um colegiado em que seus membros não possuem mandatos pré-estabelecidos.

Os aspectos ambientais da empresa são tratados por subcomitês, subordinados à área de PQSE (Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente), com a qual a Sustentabilidade relaciona-se diretamente. Já os aspectos sociais de impacto na cadeia de suprimentos envolvem a área de Sustentabilidade e as equipes de Originação *commodities* e de Compras de materiais e de serviços. A área de Gente & Gestão conta com diretorias específicas para desenvolvimento profissional dos colaboradores e gerenciamento de processos da empresa.

Além do COE, a estrutura de governança contempla também o COE ampliado. Esse Comitê, composto por executivos que respondem diretamente aos vice-presidentes, se reúne trimestralmente para debater resultados e temas de impacto direto nos negócios da empresa. Assim, tanto no COE quanto

no COE ampliado, os temas relacionados à sustentabilidade são discutidos e acompanhados pelo vice-presidente responsável (Assuntos Corporativos) e pela gerência de Sustentabilidade. Já as políticas específicas, relacionadas à sustentabilidade, são desenvolvidas e aprovadas pela vice-presidência de Assuntos Corporativos. |GRI G4-36, G4-42, G4-45 e G4-47|

A estratégia da companhia é revisada anualmente, com o objetivo de assegurar que a gestão de impactos, riscos e oportunidades decorrentes de questões econômicas, ambientais e sociais esteja alinhada às expectativas de desempenho e aos interesses dos nossos *stakeholders*. Nesse processo, consideramos a opinião e o envolvimento dos públicos de interesse, que são formalizados na Matriz de Materialidade validada pelo COE (saiba mais no capítulo *Engajamento com Nossos Públicos*). Essa Matriz é também a base para o desenvolvimento deste Relatório de Sustentabilidade, importante canal de divulgação das nossas ações. Para garantir que os aspectos destacados pelos nossos *stakeholders* estejam contemplados, o vice-presidente de Assuntos Corporativos é responsável por sua aprovação. |GRI G4-46, G4-48 e G4-49|

*Ministra do Meio Ambiente,
Izabella Teixeira, em discussão
sobre o novo Código Florestal
Brasileiro na Bunge Brasil*





Principais temas de interesse em sustentabilidade tratados pelo COE em 2013 | GRI G4-50|

- ⇒ **Código Florestal: entendimentos e impactos na cadeia de suprimentos.**
- ⇒ **Futuro da Moratória da Soja: alinhamento setorial.**
- ⇒ **Questão indígena no Mato Grosso do Sul: manutenção de posicionamento sobre antigos contratos.**
- ⇒ **Resíduos sólidos pós-consumo: reforço da importância do envolvimento das áreas de negócio para a busca das melhores soluções.**
- ⇒ **Tendências de sustentabilidade afetando estratégias de negócios.**

Visão [GRI G4-56]

Alimento é vida. Energia é vida.

O mundo vai precisar de muito mais alimento e energia, e os recursos naturais são cada vez mais escassos. (NVA/WEF)

Missão

Melhorar a vida, contribuindo para o aumento sustentável da oferta de alimentos e bioenergia, aprimorando a cadeia global de alimentos e do agronegócio.

Valores

Integridade
Abertura e confiança
Trabalho em equipe
Empreendedorismo
Cidadania

TRANSPARÊNCIA E ÉTICA

Acreditamos na importância de promover um relacionamento claro e franco entre os integrantes do Comitê Executivo e os colaboradores da empresa. Por isso, existem canais, como a intranet e os e-mails: sustentabilidade@bunge.com e bunge.comunicacao@bunge.com, para que os funcionários façam suas sugestões e recomendações aos membros do COE. Essa atitude contribui para fortalecer ainda mais o fluxo das informações entre líderes e liderados. [\[GRI G4-37\]](#)

Com o objetivo de aprimorar a condução dos negócios, garantindo retorno financeiro adequado das operações, as pautas de reuniões do COE ampliado incluem palestras e debates com profissionais de renome em suas áreas de atuação, abordando temas econômicos e socioambientais, ações com colaboradores, comunidade e meio ambiente, além de assuntos relacionados aos projetos da Fundação Bunge. [\[GRI G4-43\]](#)


O processo de avaliação dos membros do COE é uniforme e transparente, pois é realizado com base em metas de desempenho, cascadeadas para toda a empresa. Para isso, são consideradas ferramentas de autoavaliação, indicadores de *performance* previamente estabelecidos, resultados da área de negócio, além do desempenho geral da companhia em questões econômicas, financeiras, sociais, ambientais e de segurança. O desempenho em todos esses aspectos influencia a remuneração variável dos integrantes do COE. [\[GRI G4-44\]](#)

POLÍTICAS E GESTÃO DE RISCOS [\[GRI G4-EC2\]](#)

A governança da Bunge conta com diferentes instrumentos, como auditorias internas e externas e o Código de Ética e Conduta, além de políticas que orientam o comportamento de todos os colaboradores. Essas ferramentas direcionam nossas ações para uma conduta ética, transparente e de acordo com as leis e normas regulatórias do país.

A empresa possui ainda projetos que contribuem para apoiar os negócios na gestão de riscos. Um desses projetos é o *Enterprise Risk Management* (ERM), que mapeia os riscos estratégicos, operacionais, de crédito ou de mercado. Todos os riscos são monitorados continuamente e, para aqueles mais relevantes, traçamos planos de mitigação. Por sua importância para os negócios da Bunge, os riscos de mercado são acompanhados por um projeto específico, que identifica possíveis impactos nas atividades industriais e de *trading* (compra e venda de *commodities*) e calcula as consequências que a alteração desses fatores pode trazer nos resultados.

Auditorias: na Bunge Brasil, as auditorias, realizadas pela Auditoria Interna Global (GIA), apoiam o Conselho de Administração da Bunge Limited na supervisão do risco de governança. Além disso, fiscalizam e direcionam ações para a adoção correta da gestão integrada de riscos em toda a empresa, permitindo melhorias nos processos. As auditorias também asseguram que informações publicadas nas demonstrações financeiras reflitam os efetivos resultados da companhia, reduzindo os riscos relacionados a fraudes e corrupção.

Código de Ética: estabelece diretrizes para a conduta exigida do presidente, de todos os vice-presidentes, diretores, gerentes e demais funcionários em toda a empresa. Adotamos um documento único tanto na Bunge Limited quanto nas suas subsidiárias. O executivo principal (CEO – *Chief Executive Officer*) de cada organização é responsável pela adoção e pela aplicação dessas diretrizes em cada uma das empresas Bunge pelo mundo. Mas, exatamente por ser uma companhia global, a Bunge está sempre atenta e sensível às questões culturais dos países onde está presente. Isso significa que atuamos em respeito às comunidades e ao ambiente onde realizamos negócios. Para se ter uma ideia, o Código de Ética da Bunge dispõe sobre como evitar e tratar conflitos de interesse. Estabelece, por exemplo, que funcionários de todos os níveis hierárquicos não podem se envolver em situações em que interesses particulares interfiram, ou pareçam interferir, de qualquer maneira, nos interesses da empresa. Caso sejam identificadas ações dessa natureza, os funcionários devem comunicar imediatamente a um executivo, seu superior imediato ou ao Departamento Jurídico. Sempre que o funcionário não estiver exercendo sua função na empresa, é proibido revelar ou utilizar qualquer informação relacionada com a Bunge sem autorização, mesmo que a informação seja ou não confidencial, exclusiva ou reservada. No Código de Ética são consideradas informações sigilosas aquelas que não são de domínio público, que possam ser úteis para concorrentes e ainda aquelas que sejam danosas para a empresa ou seus clientes, caso forem reveladas. O Código de Ética da Bunge está disponível na versão on-line deste Relatório. [\[GRI G4-41 e G4-56\]](#)  [on-line](#)

Políticas específicas

Para direcionar o desenvolvimento dos negócios, em linha com a sustentabilidade *lato sensu*, contamos também com políticas específicas, tais como: Política Anticorrupção, Política de Biodiversidade (veja em *Promoção da Agricultura Sustentável*), Política de Patrocínios, Código de Ética para fornecedores (disponível na versão on-line) e Política de Sustentabilidade, que detalhamos a seguir. Disponibilizamos na versão on-line deste relatório os desdobramentos dessa política para 2013.

Política Global de Sustentabilidade

Tem o compromisso de promover o desenvolvimento com equilíbrio entre crescimento econômico e responsabilidade socioambiental. A diretriz principal baseia-se em uma sustentabilidade atrelada a todos os nossos negócios, o que gera reflexões e alinhamento com todas as áreas.

PRINCÍPIOS


- Nós nos esforçamos para sermos bons cidadãos ao contribuir para o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde atuamos.
- Nós trabalhamos para alcançar alto nível de *performance* ambiental ao adotar as melhores práticas efetivas que sejam fundamentadas na ciência, respeitando as culturas, e ao promover essas práticas em nossa cadeia de suprimentos.
- Nós promovemos parcerias com companhias e organizações para aplicação de práticas sustentáveis.
- Nós comunicamos nossas atividades com transparência e temos um diálogo construtivo com os públicos de relacionamento.
- Nós empregamos esses princípios em nossas operações para o cumprimento das metas globais e locais.

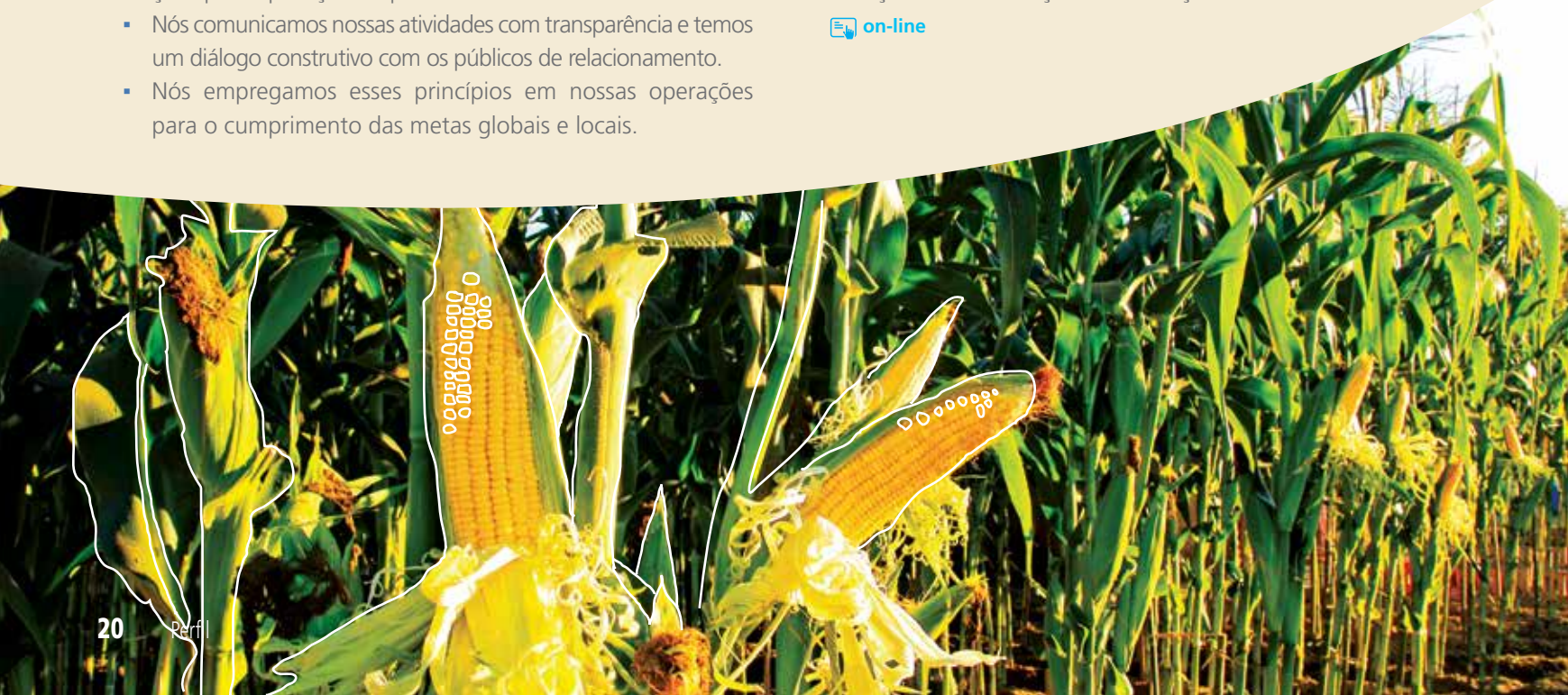
Política de Sustentabilidade Bunge Brasil

Alinhada à política global e validada em consulta a *stakeholders*, permite reunir todas as áreas de atuação ao estabelecer compromissos compartilhados. Seu objetivo é promover o equilíbrio entre o crescimento econômico e a responsabilidade socioambiental, com base em diretrizes orientadas para excelência operacional e controle das externalidades.

PRINCÍPIOS

- Associar os objetivos de negócios às questões de responsabilidade socioambiental.
- Procurar ir além do cumprimento da legislação ambiental local e de outros requisitos aplicáveis a seus processos, produtos e serviços.
- Promover a melhoria contínua do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, aplicando os princípios de gerenciamento, os indicadores de desempenho e as avaliações de risco ambiental.
- Investir na formação de parceiros, que devem entender os conceitos empregados e apresentar sua visão do processo.
- Manter uma postura ética e transparente em todas as atividades e nos relacionamentos de negócio.
- Gerar valor, empregos, renda e riquezas para as comunidades e para o país onde opera.
- Demonstrar responsabilidade social, procurando atender às expectativas das comunidades onde atuamos e promover o uso responsável dos recursos naturais.
- Contribuir para o desenvolvimento da cidadania por meio de ações de valorização da educação e do conhecimento.


 on-line



Política de Relacionamento com Fornecedores

Procuramos garantir processos transparentes nas compras e nos relacionamentos com nossos parceiros comerciais, por isso, desenvolvemos uma política para fornecedores. Nosso objetivo é manter a governança e os padrões de sustentabilidade em nossas operações, do início ao fim da cadeia produtiva.


PRINCÍPIOS

Adoção de princípios e mecanismos necessários para a prevenção, detecção e erradicação da corrupção, dispostos na Convenção da ONU contra a Corrupção. Assim, o fornecedor deve se comprometer e se responsabilizar a observar toda e qualquer lei anticorrupção aplicável, incluindo as normas de proteção e combate à lavagem de dinheiro ou ocultação de bens, direitos e valores e práticas ilegais de natureza similar em todas as jurisdições de relacionamento com a Bunge. [\[GRI G4-HR5 e G4-HR6\]](#)  on-line



COMBATE À CORRUPÇÃO

A empresa não tolera práticas que possam ser consideradas atos de corrupção. Por isso, pelo menos dois instrumentos abrangem políticas contra essas práticas: o Código de Ética para funcionários e a Política de Relacionamento com Fornecedores. Em 2013, 100% das operações comerciais realizadas pela empresa foram submetidas a avaliações anticorrupção. Essas avaliações apontam riscos significativos em processos inapropriados de coleta de dinheiro, violação de leis e regulamentos, suborno, propina, licitações fraudulentas ou gratificações ilegais, além de esquemas para facilitação em processos de licitação ou contratos. [\[GRI G4-SO3\]](#)

Ainda em 2013, os membros do COE e 1.183 líderes da empresa foram treinados e informados sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção adotados pela Bunge. Nosso foco foi, principalmente, reforçar e disseminar as informações para funcionários e diretores que tenham autorização para contato com agentes e órgãos públicos. Além disso, existem cláusulas correspondentes à Política Anticorrupção (FCPA) em todos os contratos firmados com fornecedores da Bunge. [\[GRI G4-SO4\]](#)  on-line

Compromissos e boas práticas

Afinados com os nossos valores e políticas, assumimos compromissos que visam incentivar a adoção de boas práticas em nossos setores de atuação e, assim, contribuímos para o desenvolvimento sustentável do país:

- ☉ Somos signatários da Moratória da Soja, na Amazônia Brasileira;
- ☉ Assinamos o Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil;
- ☉ Integramos o Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar;
- ☉ Não adquirimos produção agrícola originada de áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) e responsável pela execução da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA);
- ☉ Atuamos na disseminação, capacitação, verificação e no reconhecimento das práticas de sustentabilidade adotadas pelos fornecedores na cadeia produtiva agrícola;
- ☉ Contribuímos para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, da Organização das Nações Unidas (ONU);
- ☉ Somos membros ativos da Coalizão Empresarial organizada pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) para destinação sustentável dos resíduos sólidos pós-consumo. [GRI G4-15]

Nossa responsabilidade socioambiental expressa-se ainda por meio da nossa participação em fóruns e projetos promovidos por instituições ligadas às áreas de negócio:

- ☉ Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo)
- ☉ Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia)
- ☉ Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)
- ☉ Associação Brasileira de Agronegócio (Abag)
- ☉ Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócios (ABMR&A)
- ☉ Better Sugarcane Initiative (Bonsucro)
- ☉ Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre)
- ☉ Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc)
- ☉ Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
- ☉ União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) [GRI G4-16]

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Ao longo de 2013, recebemos 21 premiações como reconhecimento pela qualidade e apresentação de nossos produtos, por nossa excelência operacional e por práticas de gestão aprimoradas. Selecionamos abaixo alguns destaques desses prêmios. Para conhecer todos eles, veja a versão on-line deste Relatório.



Guia Exame de Sustentabilidade: eleita a empresa mais sustentável do setor do agronegócio na edição 2013 do Guia que, pela primeira vez, premiou organizações por segmento de atuação. Pelo quinto ano consecutivo, a Bunge foi reconhecida como empresa destaque na publicação, que é uma das mais respeitadas sobre sustentabilidade do país.



Pesquisa Merco e Ibope: em 2013, a Bunge foi listada entre as 100 Empresas com Melhor Reputação, sendo a 2ª no agronegócio. Também fomos citados no *ranking* das 100 Empresas com Melhor Governança Corporativa e entre as Mais Responsáveis do Brasil. Em 2014, a Bunge foi considerada a empresa com melhor reputação no agronegócio. A pesquisa é desenvolvida pelo Instituto Merco, consultoria europeia que mede reputação, e pelo Ibope, com auditoria da KPMG. No Brasil, foi divulgada pela revista Exame e indicou as empresas de maior reputação no Brasil.

Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas: a Bunge foi eleita uma das empresas que "Melhor se Comunicam com os Jornalistas" no setor do agronegócio, pelo terceiro ano consecutivo. A premiação, promovida pela revista Negócios da Comunicação, destaca a transparência e o bom relacionamento com a imprensa, uma vez que os vencedores são escolhidos por voto direto, pelos próprios jornalistas.

Os 100 Líderes com Melhor Reputação no Brasil: Pedro Parente, ainda enquanto CEO da Bunge Brasil em 2013, ocupou a 38ª posição entre os líderes mais influentes no cenário nacional.

Grandes Cases de Embalagem: A embalagem do Soja Soja com Canola recebeu o prêmio pela inovação nos "Grandes Cases de Embalagem", apoiado pela revista EmbalagemMarca. Os atributos foram analisados sob a ótica dos benefícios à indústria usuária, aos fornecedores, aos consumidores finais e ao meio ambiente. [on-line](#)



Anuário Padaria Moderna: Grande campeã da 13ª Pesquisa Nacional de Preferência de Marcas em Panificação e Confeitaria, fomos reconhecidos como a empresa com as melhores marcas do setor de *food service*. A marca Bunge Pro foi premiada em 18 categorias, sendo 12 delas em primeiro lugar, o que garantiu à Bunge destaque como a "Empresa citada em mais categorias" e "Melhores: quem mais apareceu em primeiro lugar".

Top of Mind Estádio: Homenageada no 16º prêmio Top of Mind Estádio de Recursos Humanos por estar entre as cinco companhias mais lembradas pelos profissionais da área, na categoria "Empresas com melhores práticas em gestão de pessoas".



Gestão de Pessoas

DIRETRIZES E INDICADORES

Com mais de 100 anos de atuação no Brasil, compartilhando valores como integridade, abertura e confiança, trabalho em equipe, empreendedorismo e cidadania, é fato que acreditamos na valorização das pessoas como a melhor maneira de alcançar a excelência. Em nossa Política de Recrutamento e nos nossos processos de seleção observamos o perfil do candidato em relação às qualificações exigidas pelo cargo e sua aderência aos comportamentos esperados pela empresa. Em um primeiro momento, todas as vagas são oferecidas internamente, pois acreditamos que a melhor maneira de reter talentos é criando oportunidades de crescimento. Dessa forma, os funcionários têm a confiança de que podem se candidatar a novas posições e que o critério de escolha levará sempre em conta o seu mérito e potencial.

Nossa estratégia de gestão de pessoas é constantemente aprimorada. Ela parte do princípio de que o desenvolvimento profissional depende também do esforço e do planejamento de cada um. Por isso, os gestores discutem com seus funcionários os Planos de Desenvolvimento Individual (PDI), estabelecendo metas desafiadoras, em conjunto, sempre alinhadas à estratégia da empresa. Assim, nos empenhamos em manter e

estimular pessoas que verdadeiramente buscam o crescimento profissional, conhecem suas habilidades e procuram desenvolvê-las na direção da excelência operacional que pauta nosso dia a dia. A confiança, um valor particularmente caro à Bunge, contribui para estabelecermos discussões mais abertas e francas. Os líderes são incentivados a se apropriarem cada vez mais do processo de gestão e de escuta, estreitando o diálogo, promovendo mudanças de comportamento e envolvendo fortemente suas equipes na busca de resultados sustentáveis.

A Bunge Brasil encerrou 2013 com 18.353 funcionários diretos, oferecendo um ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento, com condições adequadas de saúde e segurança.

Para alcançar uma maior diversidade, a empresa também tem aumentado o número de mulheres em suas atividades. Buscamos ser uma empresa que vai além de suas fronteiras. Caminhando nessa direção, o tema da inclusão foi amplamente trabalhado ao longo de 2013, o que contribuiu para o aumento de 20% do público feminino e de 89% de pessoas com deficiência no quadro funcional naquele exercício.

Aliado ao foco na diversidade e nos investimentos em treinamento e educação continuada, a empresa oferece salários e benefícios atraentes para reter seus talentos. O pacote de remuneração

Parte importante de nossa estratégia de gestão é ampliar as oportunidades de aprendizado e crescimento, aperfeiçoando as habilidades profissionais necessárias à realização do pleno potencial dos colaboradores



neração segue as melhores práticas do mercado e é orientado por uma tabela salarial diferenciada, de acordo com os cargos desempenhados nas diferentes regiões do país. Entre os benefícios destaca-se o Bungeprev – plano de previdência privada da empresa, no qual o participante contribui voluntariamente com até 6% sobre uma base equivalente ao seu salário bruto menos 10 URs (Unidades de Referência), ou sobre o salário bruto menos R\$ 3.419,40. Essa é a chamada Contribuição Básica. A empresa, como patrocinadora, contribui com montante equivalente a 150% da contribuição básica do participante. Adicionalmente, a empresa oferece uma contribuição variável, que pode ser de 0% a 50% em relação à contribuição do participante, dependendo do alcance das metas da companhia. Em 2013, a contribuição total da Bunge foi de 170% sobre a contribuição do colaborador (150% de contribuição normal + 20% de contribuição variável). O patrimônio total do Fundo Bungeprev é da ordem de R\$ 343 milhões (base dez/2013). O Bungeprev ainda não se aplica às usinas de Açúcar & Bioenergia. [GRI G4-EC3]

TOTAL DE COLABORADORES POR REGIÃO 2013 (INCLUI SAFRISTAS E RURÍCOLAS) [GRI G4-10]


Região	Agronegócio	Alimentos & Ingredientes	Açúcar & Bioenergia	Corporativo	Total
Sul	1.055	807	-	67	1.929
Sudeste	459	1.649	9.130	576	11.802
Centro-Oeste	1.075	286	813	42	2.216
Nordeste	456	675	-	24	1.155
Norte	35	18	1.170	16	1.239
Total	3.080	3.435	11.113	725	18.353

PROPORÇÃO ENTRE O MENOR SALÁRIO E O SALÁRIO-MÍNIMO NACIONAL* [GRI G4-EC5]

Maior representatividade em funcionários por negócio	Local	Homens		Mulheres	
		Menor salário pago – R\$	Varição – %	Menor salário pago – R\$	Varição – %
A&B	Usina Moema	755,00	10	755,00	10
A&I	Unidade Jaguaré	678,00	0	678,00	0
Corporativo	Sede (Cenesp/Atrium)	678,00	0	1.150,00	41
Agronegócio	Unidade Rondonópolis	678,00	0	678,00	0

* Salário-Mínimo nacional em 2013 foi de R\$ 678,00.

Outra ênfase da gestão de pessoas tem sido a redução da taxa de rotatividade, um desafio também vivenciado pelas demais empresas do setor. Em 2013, entre os profissionais sem prazo definido no contrato de trabalho, a taxa de rotatividade total foi de 26%, ligeiramente acima dos 24% registrados em 2012. Entre os esforços para diminuí-la, a companhia tem procurado reforçar em todo o seu quadro funcional alguns dos valores centrais de sua gestão, como a abertura e a confiança. Um exemplo claro desse compromisso é o fato de 100% de seus colaboradores diretos serem abrangidos por acordos de negociação coletiva. **|GRI G4-11|**

Já a taxa de retorno das 112 mulheres que usufruíram licença-maternidade foi de 100%. Entre as colaboradoras que retornaram ao trabalho após essa licença parental, 75% permaneciam integradas ao quadro da Bunge em 2013. **|GRI G4-LA3|**  [on-line](#)

TEMPO MÉDIO DE CASA POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO **|GRI G4-10|** (em anos, isentos safristas e rurícolas)

Homens



Mulheres



Escola Móvel oferece capacitação em segurança

Em 2013, em uma iniciativa pioneira no ramo sucroalcooleiro, a Bunge passou a adotar, nas usinas de Açúcar & Bioenergia, a Escola Móvel, que oferece aos profissionais da área agrícola capacitação específica com foco em segurança. Para apoiar o projeto, que conta com recursos didáticos como projeção de imagens e maquetes de equipamentos, foi formado o Grupo de Segurança Agrícola (GSA), que discutirá as melhores formas de adequar os treinamentos corporativos para o público rural. A ação teve início em outubro de 2013, de forma piloto, na usina Ouroeste.



SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Garantir a saúde e segurança de seus colaboradores é prioridade na Bunge, que se propõe a atingir meta de zero acidente, buscando eliminar todas as lesões e doenças decorrentes do trabalho. Para nós, não há importância ou urgência que justifique a execução de qualquer atividade de modo inseguro. Os resultados ou a produção nunca podem ser privilegiados em detrimento da segurança.

O empenho para manter um ambiente saudável, seguro e com foco em taxa zero de acidente faz parte do dia a dia das operações e exige avaliação e monitoramento em tempo integral das condições de trabalho. Para isso, mantemos um sistema de gestão com auditorias de protocolos, globais e anuais, em todas as unidades, cujas metas para a redução de acidentes são monitoradas semanalmente.

Os investimentos em saúde e segurança permitiram à companhia reduzir sua taxa de frequência de acidentes com afastamento em quase 50%: de 0,16 em 2012 para 0,09. O resultado foi o melhor entre todas as empresas Bunge no mundo, de acordo com os parâmetros considerados nesse escopo. Ainda assim, lamentavelmente foram registrados dois óbitos decorrentes de acidentes de trabalho no ano de 2013, ambos em virtude de queimaduras, na usina Moema. A empresa promoveu uma rigorosa investigação para identificar as causas e estabeleceu ações corretivas para evitar recorrências. Todo o suporte foi dado aos colaboradores e seus familiares, sem restrições de custos ou recursos.

Para reforçar o espírito da segurança e fortalecer a cultura do zero acidente, a Bunge criou em 2013 o Prêmio Excelência em Segurança, que mede o desempenho de todas as unidades ao longo do ano com base em indicadores reativos e proativos. [on-line](#)

*45% de redução da
taxa de acidentes com
afastamento*

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Ampliar as oportunidades de aprendizado e crescimento, aperfeiçoando as habilidades profissionais necessárias à realização do pleno potencial dos colaboradores, é parte importante da nossa estratégia de gestão de pessoas. Entre os valores que mais propagamos destaca-se o empreendedorismo, que pressupõe oferecer às pessoas maior autonomia para trabalhar e apresentar projetos. Assim, procuramos desenvolver colaboradores mais proativos, que possam compartilhar novos pontos de vista acerca de suas atividades e dos negócios. De outro lado, a empresa também investe em processos para aumentar a produtividade, acompanhando o desenvolvimento de competências que contribuem para a melhoria do desempenho de todo o quadro funcional.

Para isso, é adotado um modelo estruturado, com base em metas e objetivos claros, desdobrados desde o

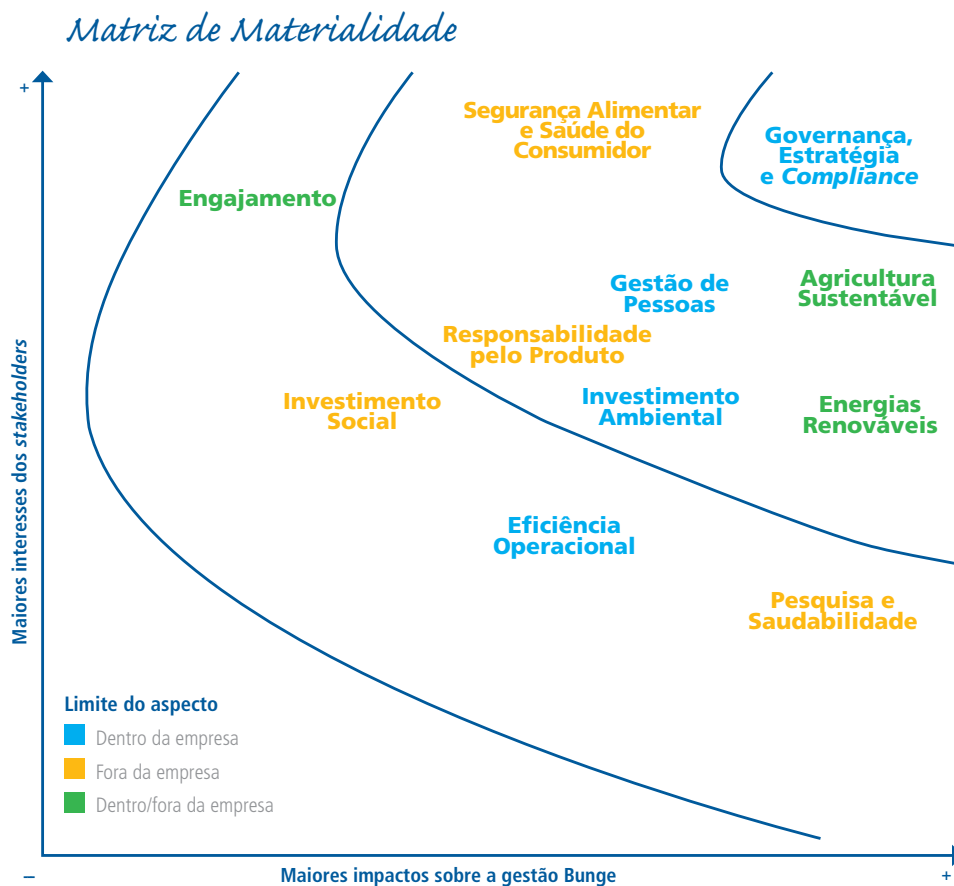
presidente até o nível de coordenação, promovendo o fortalecimento da meritocracia. Com foco nas metas estabelecidas, a empresa oferece cursos para as diferentes posições de liderança e para os profissionais técnicos. Destacam-se as capacitações por meio de educação via web e à distância, além da escola de negócios, que apresentou expressiva evolução em 2013. A experiência recente nos mostrou que, quando a própria equipe de gestores técnicos é responsável pelas capacitações, o resultado tem sido muito mais eficaz.

Há também o comitê Talent Pool, para avaliação e capacitação, cuja atuação favorece uma abordagem mais assertiva com relação às possibilidades de evolução de carreira. O processo também auxilia a execução dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI), que identificam competências a serem aprimoradas. [on-line](#)



Engajamento com nossos públicos

Para elaborarmos este relatório, consideramos as ações de engajamento realizadas com nossos principais públicos de interesse e também a busca e identificação de temas que interferem em nossa atitude para a sustentabilidade. Como resultado, apresentamos ao lado nossa Matriz de Materialidade. Essa matriz possui temas segmentados por sua relevância "dentro" e "fora" da companhia, isto é, para os públicos interno e externo. Independentemente dessa segmentação, todos os temas são importantes para a atuação nacional da empresa, pois, agindo de forma integrada, os impactos na área rural, por exemplo, também interessam aos *stakeholders* urbanos. Já os temas relativos à agricultura sustentável são mais sensíveis nas regiões de expansão agrícola do cerrado e próximas ao bioma amazônico. |GRI G4-19, G4-20 e G4-21|



Em consulta formal realizada pela empresa, nossos principais públicos externos destacaram os seguintes temas e preocupações: |GRI G4-27|

Temas	Grupos de <i>stakeholders</i>
Segurança Alimentar e Saúde do Consumidor	Clientes
Agricultura Sustentável	Clientes/Instituições Financeiras/ONGs
Energias Renováveis	Governo/Clientes
Responsabilidade pelo Produto	Clientes/Fornecedores
Investimento Social	Comunidades Locais/ONGs
Engajamento	Clientes/Instituições Financeiras/ONGs/Fornecedores/Comunidades/Governo
Pesquisa e Saudabilidade	Clientes



A Matriz de Materialidade é essencial para que este Relatório aborde os impactos da empresa, de forma concreta. Mas, independentemente disso, promovemos ações contínuas de engajamento com colaboradores, clientes e consumidores, organizações não governamentais, instituições financeiras, fornecedores, associações de classe e entidades ligadas ao Governo. **[GRI G4-24]**

Temos canais de comunicação, como e-mails e telefone 0800, realizamos reuniões técnicas e consultas diretas aos *stakeholders*, além de participarmos em eventos do setor. Dessa forma, nos empenhamos para estreitar e qualificar o relacionamento com nossos públicos. Do ponto de vista da gestão em sustentabilidade, essa interação é a fonte para reavaliarmos nossas estratégias, consolidarmos nossas ações, desenvolvermos projetos, melhorarmos nossos processos, produtos, ferramentas de comunicação e assegurarmos a sustentabilidade. Além de ser fundamental para o desempenho dos negócios, a interação com nossos *stakeholders* também estimula a gestão compartilhada, a contextualização dos temas relevantes, o equilíbrio, a comparabilidade, a clareza dos posicionamentos e a confiabilidade das informações que divulgamos. Com esse objetivo, também disponibilizamos o e-mail sustentabilidade@bunge.com para comentários e sugestões sobre este Relatório e sobre a nossa gestão em sustentabilidade. **[GRI G4-25, G4-26 e G4-31]**

Relacionamentos que promovam a geração de valor na cadeia produtiva é o que buscamos estabelecer com todos os nossos públicos. Para isso, todos os funcionários, no momento da admissão, passam por um processo de integração sobre a cultura organizacional e recebem o Código de Ética da empresa, que orienta sobre o comportamento com os diversos públicos.

Uma vez que a sede da Bunge Limited fica nos Estados Unidos, todos os funcionários da empresa também recebem informações sobre a política de FCPA (legislação americana contra práticas

corruptas em países estrangeiros) e devem aderir a ela formalmente. Segundo a lei americana, é proibida a doação de qualquer item de valor para oficiais de um governo estrangeiro, para obter ou reter negócios ou conseguir vantagem imprópria. Com relação a contribuições políticas e em respeito à lei vigente no Brasil, a Bunge tem contribuído financeiramente para propostas políticas alinhadas à visão de desenvolvimento sustentável da cadeia de alimentos e agronegócio, independentemente de interesse próprio ou projetos específicos. Em 2013, a empresa não realizou quaisquer contribuições a partidos políticos. **[GRI G4-S06]**

PROGRAMAS CORPORATIVOS

Colaborador Sustentável



Consideramos que o envolvimento do nosso público interno incentiva ainda mais nosso compromisso com a sustentabilidade e com a aplicação de práticas sustentáveis no nosso dia a dia e nas rotinas de trabalho. Na Bunge, isso se concretiza com o programa "Colaborador Sustentável". Lançado há dois anos, o programa convida os funcionários a definirem metas pessoais para efetivamente transformar hábitos e, consequentemente, suas rotinas profissionais.


Transporte e emissões, energia, consumo e orçamento, resíduos e reciclagem, saúde e bem-estar, água, alimentação saudável e segurança são alguns dos temas trabalhados pelo programa. Em 2013, a utilização da plataforma por parte dos funcionários foi 34% maior do que em 2012, demonstrando sua importância como ferramenta de sensibilização para o desenvolvimento sustentável. Pesquisa interna realizada no início de 2014 indica que o programa é considerado muito válido por 78% dos nossos colaboradores. [on-line](#)

Criado em 2006, na unidade de Alimentos & Ingredientes de Gaspar (SC), o programa Bunge Natureza permite a interação entre nossos funcionários e as comunidades do entorno de nossas instalações, contribuindo para promover a responsabilidade ambiental. No fim de 2013, 24 unidades já participavam da iniciativa identificando e controlando os efeitos da atividade da empresa (externalidades) sobre as comunidades. Questões mais críticas são prontamente encaminhadas para resolução graças ao desenvolvimento de planos de ação, envolvendo diretamente as partes interessadas. Entre essas questões, podemos citar: emissão atmosférica de material particulado, ruído, queda de materiais orgânicos em vias públicas, tráfego de caminhões na região do entorno das unidades, vibração de equipamentos e gerenciamento de resíduos sólidos. Além disso, desenvolvemos um trabalho permanente de sensibilização dos nossos funcionários, parceiros, fornecedores e

comunidade para buscarmos em conjunto soluções mais abrangentes para as externalidades socioambientais das nossas operações. |GRI G4-SO2|

Por meio do Bunge Natureza, também investimos em projetos de pesquisa, em parceria com universidades, e na educação ambiental dos nossos funcionários e representantes das comunidades próximas. Desde o seu lançamento, o programa teve a participação de mais de 27 mil pessoas.

No bairro do Jaguaré, em São Paulo, por exemplo, desenvolvemos ações socioambientais que beneficiam comunidades vizinhas, estudantes, parceiros, colaboradores e seus familiares como parte do programa Bunge Natureza. Uma dessas ações é a geração de renda por meio do trabalho manual com resíduos de embalagens industriais.

Por estar totalmente alinhada com os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei nº 12.305/10), decidimos reforçar o programa em 2014. Com esse foco, o Bunge Natureza leva até as unidades da empresa a campanha Soya Recicla, promovendo a instalação de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) para coleta de óleo de cozinha usado. O principal objetivo é estimular a participação dos funcionários e da comunidade do entorno. No fim de 2013, dez unidades mantinham PEVs em suas instalações. O óleo coletado é reaproveitado para produção de sabão biodegradável ou biodiesel, enquanto as garrafas PET, geralmente utilizadas para armazenar o óleo entregue, foram destinadas à reciclagem (o capítulo *Responsabilidade sobre o Produto* traz mais informações sobre o Programa Soya Recicla).  on-line





BUNGE | GRI G4-SO1 | FUNDAÇÃO

Desde 1955, por meio da Fundação Bunge, investimos em projetos sociais que contribuem para melhorar a educação e a qualidade de vida das comunidades onde estamos presentes, além de promover a preservação da memória da empresa. Em 2013, os investimentos da Fundação Bunge alcançaram quase R\$ 9 milhões, destinados a programas estruturados em três pilares estratégicos: Socioambiental, Preservação da Memória e Incentivo à Excelência e Conhecimento Sustentável.

O Socioambiental envolve ações para estreitar a relação entre o homem e seu ambiente natural, social, econômico e cultural. Essas ações são implementadas por dois programas: **Comunidade Educativa** e **Comunidade Integrada**. O primeiro é a iniciativa de voluntariado corporativo da Bunge.

Em 2013, por meio do Comunidade Educativa, foram distribuídos 5.640 livros infantis nas escolas parceiras do programa e inauguramos nove espaços de leitura, contabilizando 663 horas na formação de mediadores de leitura, 5.600 horas de voluntariado e 599 eventos/ações que envolveram 63.608 pessoas, entre eles dois encontros nacionais e 12 feiras literárias que reuniram 14.940 pessoas. [on-line](#)

Já o Comunidade Integrada é um programa de desenvolvimento territorial sustentável no Estado do Tocantins. Em 2013, focou suas ações em: elaboração dos Planos Diretores Urbanos dos municípios de Pedro Afonso, Tupirama e Bom Jesus do Tocantins; reestruturação dos Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente; regularização dos Fundos da Infância e Adolescência; além da formação dos conselheiros e de servidores públicos dos três municípios. O programa também ofereceu cursos de formação em educomunicação, além da formação continuada de 165 educadores, a doação de


livros e a realização do 3º Seminário de Formação de Educadores e da 1ª Mostra de Educação na cidade de Pedro Afonso, reunindo professores dos três municípios. Além disso, realizamos a capacitação em Gestão Financeira e Planejamento Estratégico para 48 empreendedores da região, com o apoio do Sebrae-TO.



A **Preservação da Memória** da empresa é garantida pelo Centro de Memória Bunge.

Em 2013, mapeamos todo o acervo fotográfico, desenvolvemos a página on-line para pesquisa, tratamos, identificamos e organizamos cerca de 3.450 documentos e atendemos a 750 solicitações de pesquisas. Realizamos também quatro Jornadas Culturais e organizamos duas mostras: “A história das margarinas” e “Imagem e palavra em Morte e Vida Severina”.

O **Incentivo à Excelência e ao Conhecimento Sustentável** é realizado com o Prêmio Fundação Bunge, criado em 1955 como forma de incentivar a inovação e o conhecimento.

Em 2013, o prêmio contemplou quatro profissionais das áreas de Crítica Literária e Recursos Hídricos e Agricultura. Além disso, foi realizado um Seminário, em parceria com a Fapesp, sobre Recursos Hídricos e Agricultura, e um Café Literário, com a Casa das Rosas e Fapesp, sobre a Crítica Literária no país.  [on-line](#)

INVESTIMENTOS EM PROJETOS DA FUNDAÇÃO BUNGE (EM MIL R\$)

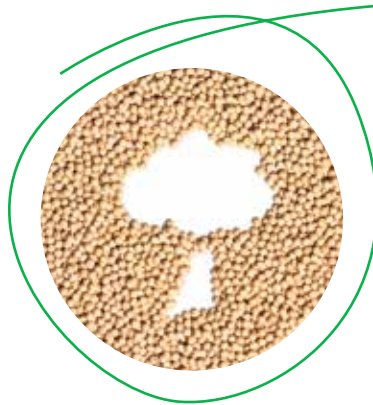
	2011	2012	2013
Comunidade Educativa	2.078	1.741	1.533
Prêmio Fundação Bunge	916	1.123	1.246
Centro de Memória Bunge	472	656	831
Projeto Conhecer para Sustentar	71	18	122
Comunidade Integrada	861	753	1.552
Despesas administrativas, financeiras e com comunicações	3.471	2.701	3.494
Total	7.873	6.996	8.781



Promoção da Agricultura Sustentável



*Nosso objetivo é estabelecer
relacionamentos próximos,
transparentes e duradouros
com produtores rurais, visando
à produção sustentável e à
segurança alimentar*



Gestão dos fornecedores e seus impactos

Uma vez que a Bunge não detém a gestão total dos processos agrícolas, a promoção da agricultura sustentável é um ponto de atenção na cadeia de valor, cujos impactos são de grande interesse dos nossos públicos de relacionamento. Decorre disso o nosso empenho permanente em sensibilizar e capacitar os parceiros comerciais para que a produção respeite os direitos dos trabalhadores e não traga danos ao meio ambiente, que os recursos naturais sejam aproveitados racionalmente e o desenvolvimento socioeconômico resulte em benefícios para a sociedade local e para o país. Assim, reforçamos nosso compromisso com a produção sustentável e procuramos garantir a segurança no abastecimento futuro de matérias-primas e alimentos, além de estabelecer regras rígidas de qualidade para todos os fornecedores e realizar constantes verificações de conformidade. Ao fim de 2013, 100% dos fornecedores cumpriam a política de compras da Bunge. **[GRI G4-FP1]**

A cadeia de suprimentos da empresa é apoiada principalmente no comércio de *commodities* agrícolas. A companhia origina (adquire) grãos de regiões produtoras de todo o país e os entrega a diferentes mercados de consumo do Brasil e do mundo. Também os transforma em insumo para as indústrias de alimentações animal e humana e para produção de biodiesel. A Bunge também origina o óleo de palma diretamente de *traders* e é uma produtora primária de cana e de produtos derivados, como açúcar, etanol e bioeletricidade. Além disso, revende fertilizantes agrícolas para produtores de sua cadeia de abastecimento. **[GRI G4-12]**

A nossa relação direta com um grande número de produtores rurais – cerca de 20 mil anualmente – nos leva a assumir a corresponsabilidade na adoção e manutenção de critérios socioambientais e legais que estimulem, de forma justa e correta, o cultivo no campo. Assim, a Bunge mantém um cadastro rigoroso de fornecedores para que estejam alinhados às definições do novo Código Florestal Brasileiro. O cadastro é sistematicamente atualizado e os gestores são informados de quaisquer intercorrências que possam afetar a garantia dos padrões da companhia. Durante 2013, a empresa manteve os controles relacionados à Moratória da Soja, à não utilização de trabalho escravo e infantil e às determinações de embargo do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), entre outros. Nosso objetivo é estabelecer relacionamentos próximos, transparentes e duradouros com produtores rurais que tenham responsabilidade não só do ponto de vista ambiental mas também das condições de trabalho e de vida dignas para seus colaboradores e suas famílias. Assim, os produtores rurais parceiros devem manter instalações e ambientes adequados para o bom desempenho de suas atividades.

Em contrapartida, a Bunge oferece aos parceiros uma estrutura logística robusta, que engloba silos, fábricas, terminais portuários e escritórios comerciais. Disponibiliza também equipe comercial capacitada e apoio logístico qualificado. Todos os nossos esforços se voltam para a promoção de relacionamentos sustentáveis, cuja base é a geração de valor para a empresa, para o produtor e para suas regiões, em busca de um crescimento contínuo. O sucesso de nossa trajetória até aqui nos traz a confiança para a construção de um futuro sustentável.

A partir desse ponto de vista, consideramos que os atuais marcos regulatórios do Código Florestal Brasileiro, por serem mais claros, podem sustentar relacionamentos com as próximas gerações de produtores rurais, que assumirão os cultivos em curto e médio prazos. A empresa valorizará cada vez mais a produção em áreas antes degradadas e associadas ao uso de tecnologias que aumentem a produtividade, ou seja, que possibilitem uma produção cada vez maior sem a necessidade de abrir novas áreas para atender à crescente demanda global de alimentos e energia.





Compromisso em toda a cadeia |GRI G4-EN32, G4-EN33, G4-LA14, G4-LA15, G4-HR10 e G4-HR11|

A gestão da nossa cadeia de fornecedores segue critérios uniformes e transparentes, garantindo, em todos os casos, documentação legal que formaliza as interações, os formatos de administração e os comportamentos empresariais esperados pela companhia. Assim, a cada contrato, todos os fornecedores renovam seu compromisso com as questões socioambientais difundidas pela empresa, compartilhando práticas mais alinhadas com as premissas do desenvolvimento sustentável. Por isso, cláusulas ambientais, de direitos humanos e trabalhistas estão presentes em todos os negócios. Em 2013, não foram registradas queixas e reclamações relativas a desrespeito de direitos humanos na cadeia da Bunge. |GRI G4-HR1 e G4-HR12|

ORIGINAÇÃO DE GRÃOS

Avaliação: os fornecedores de grãos são acompanhados pela área comercial de Originação, que segue diretrizes estabelecidas em conjunto com a equipe de Sustentabilidade. A área comercial é responsável por avaliar e gerenciar aspectos de fornecimento das *commodities* e, por isso, estabelece estreita relação com os produtores. Além de *checklist* específico em sustentabilidade para casos em que há compra antecipada, avalia-se também a garantia de fornecimento dos produtos contratados; a qualidade e conformidade dos grãos; os prazos e locais de entrega; a conformidade com leis e requisitos ambientais (áreas embargadas pelos Órgãos Ambientais); e o controle sobre a Lista de

Trabalho Escravo, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Principais riscos e impactos:

- Desmatamento ilegal e exaustão dos recursos naturais usados na agricultura;
- Riscos à biodiversidade e consequências na produção;
- Ocorrência de trabalhos infantil e/ou análogo ao escravo por desrespeito às legislações trabalhistas e de direitos humanos;
- Inadequação à legislação ambiental sobre áreas de reserva.

META ESTABELECIDA

Controle sobre áreas de risco de uso de trabalho penoso análogo ao escravo.

Controle sobre embargos do Ibama, mantendo cadeia de valor sem quaisquer produtos originados sob condições de desmatamento irregular apontadas pelo Órgão.

Incremento de ferramentas para sensibilizar produtores sobre questões da agricultura sustentável.

Impedimento de originação de soja cultivada sobre desmatamentos ocorridos após julho de 2006 no bioma Amazônico.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A empresa manteve 100% de controle sobre os produtores que não respeitaram o pacto voluntário por ela assumido para erradicação de uso de trabalho escravo. Em 2013, foram realizados seis novos bloqueios, mas o total de produtores bloqueados caiu de 16 para 13, indicando que os agricultores estão cada vez mais cientes da importância da adequação às regulamentações trabalhistas.

No ano, 47 produtores foram bloqueados por não respeitarem os embargos do Ibama. O número total de bloqueados foi de 423, um pouco abaixo do registrado em 2012, de 425.

Além da manutenção da parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o que tem possibilitado maior sensibilização pelo aumento de informações e ferramentas disponíveis aos produtores, o Programa Soja Plus permite atuação nessa frente. Periodicamente, a Bunge estuda novas parcerias para expandir significativamente essa ação rumo às demais áreas agrícolas.

Em 2013, seis produtores foram bloqueados por não respeitarem esse compromisso da empresa. O número é significativamente menor do que o registrado em 2012, quando 20 produtores foram bloqueados. Ao fim de 2013, o total de bloqueados acumulava 43.

MONITORAMENTO DE CONFORMIDADE DA CADEIA DE FORNECIMENTO AGRÍCOLA

	2010		2011		2012		2013	
	Novos produtores bloqueados durante o ano	Total de produtores que permaneceram vetados no ano	Novos produtores bloqueados durante o ano	Total de produtores que permaneceram vetados no ano	Novos produtores bloqueados durante o ano	Total de produtores que permaneceram vetados no ano	Novas inclusões de bloqueios em 2013	Total de produtores que permaneceram vetados no ano
Ibama	1.873	Dado não disponível	203	844	207	425	47	423
Moratória da Soja	5	Dado não disponível	15	88	20	53	6	43
Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo	64	Dado não disponível	4	27	8	16	6	13



ORIGINAÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Avaliação: a área de Açúcar & Bioenergia utiliza matéria-prima proveniente de cultivo próprio e de fornecedores, avaliados em relação a critérios de qualidade, principalmente do teor de açúcar total recuperável (ATR) do produto. Os contratos de fornecimento são de longo prazo e seguem a mesma avaliação da origem de grãos, mas com especial cuidado às condições trabalhistas, visto que a Bunge, ademais de sua política sobre o tema, é signatária do Compromisso Nacional para as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar.

Principais riscos e impactos:

- Ocorrência de trabalhos infantil e/ou análogo ao escravo;
- Inadequação à legislação ambiental sobre áreas de reserva;
- Poluição do solo e água por uso de vinhaça e defensivos agrícolas;
- Assoreamento de corpos hídricos;
- Erosão e perda de solo;
- Ausência ou uso incorreto de Equipamentos de Produção Individual (EPIs);
- Queimadas involuntárias.

BIOMASSA

Avaliação: é aplicado um *checklist* de documentos de avaliação ambiental, trabalhista, de logística e informações fiscais para todas as compras, além de documentos específicos por fábrica, por produto e em alinhamento às legislações federal e estaduais. Os fornecedores devem apresentar a documentação solicitada antes da contratação e sempre que houver atualizações. É praxe o envio de Certidão Negativa de Débito no Ibama, de Embargo, no Ministério do Trabalho, e também a consulta de ocorrência de trabalho escravo em lista do MTE. Entre a documentação específica, pode ser solicitada autorização/informativo de corte, comunicado de corte de frutíferas, declaração de isenção de autorização de corte, licença de operação, licença ambiental única e registro florestal estadual.

Se alguma dessas condições não for atendida, a negociação é paralisada e as áreas de Biomassa Corporativa e Jurídica são imediatamente informadas para avaliar o risco da operação e obter autorização para a retomada dos negócios, se a análise final demonstrar que a compra é adequada. Nesses casos, a documentação é atualizada no mínimo a cada seis meses.

Ao receber a matéria-prima, é feita ainda análise de riscos contidos nos Critérios Ambientais para Aquisição de Biomassas, conduzido pela equipe de Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente (PQSE) da Bunge.

Assim, há um primeiro *checklist* que aprova ou desaprova a compra, e um segundo que avalia se, mesmo com a documentação adequada, há riscos na negociação com o fornecedor, prevenindo intercorrências da responsabilidade compartilhada da Bunge, mesmo antes de o parceiro receber notificação/embargo. Caso a equipe entenda que algum parceiro ou combustível apresenta grandes riscos ambiental, social ou econômico à Bunge, é proposto um plano de ação para auxiliar o fornecedor na adequação de seu processo.

Ao fim de 2013, a empresa mantinha 164 fornecedores de biomassa com fábricas ativas, dos quais 140 avaliados (os demais 24 não são considerados críticos pela empresa). No ano, não foi necessária a exclusão de qualquer contratado do quadro da companhia.

Principais riscos e impactos:

- Os maiores riscos são aqueles com difícil mapeamento, rastreamento ou precaução;
- Contaminação com material não comercializado;
- Condições de mercado;
- Necessidade de variação das fontes de matriz energética para que a exclusão de um produto ou de um fornecedor não afete a operação da fábrica.

Interações com a Biodiversidade

Nossas operações diretas e indiretas podem ter consequências sobre a biodiversidade, afetando também a dependência de serviços ecossistêmicos. Assim, dispomos de um conjunto de medidas para avaliar tais impactos, mitigando-os e promovendo a melhor gestão possível dos recursos naturais. Para tanto, foi elaborada uma política específica para biodiversidade, esclarecendo o posicionamento da empresa.

Política de Uso da Terra e Biodiversidade: mantém-se em contínuo desenvolvimento, com trabalhos e planos de ação em curso, apoiada desde 2010 por consulta às partes interessadas do Brasil e de outros países. O objetivo é que essa política corporativa oriente os processos de avaliação da empresa nos aspectos relacionados à biodiversidade e ao uso da terra no plano estratégico e na tomada de decisões operacionais.

PRINCÍPIOS

Melhorar avaliações e aplicabilidades

A Bunge é ciente de sua responsabilidade em consequência das atividades de originação e seus impactos sobre a biodiversidade e o uso da terra. Assim, promove o uso eficiente de recursos naturais a fim de poder fornecer produtos em quantidade e qualidade que atendam às necessidades globais de alimentação.

Neste Relatório podem ser acompanhadas as evoluções dos produtores em adesão aos padrões de originação da empresa, bem como os trabalhos realizados para sua melhoria.

Garantir produtos adequados aos mercados

A empresa tem foco nos padrões aceitáveis de uso florestal que garantam a disponibilidade de terra para agricultura em respeito às legislações locais e às referências assumidas.

Nesse contexto, a empresa está engajada para a transição da Moratória da Soja, que continua vigente durante o ano de 2014. Clientes e fornecedores fazem parte do grupo de trabalho para garantir que os produtos estejam adequados aos mercados atendidos.

Assegurar prontidão estratégica para adoção de padrões

A empresa estará pronta para aderir a padrões de certificação de mercado, sob demanda e reconhecimento de seus clientes.

Assim, trabalhamos com as certificações por meio do selo 2BsVs para soja destinada ao mercado europeu de biodiesel e Bonsucro, destinada àquele mesmo mercado além do mercado global de açúcar. Detemos ainda as certificações do mercado norte-americano com base no EPA e CARB para todo o etanol produzido.

Promoção de melhores práticas

A Bunge acredita que a identificação e a comunicação das melhores práticas entre seus fornecedores, incluindo a recuperação de áreas degradadas, é a chave para promover a sustentabilidade no campo.

Assim, a Bunge apoia o programa Soja Plus, por meio da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), que interage com um número cada vez maior de produtores da região dos Cerrados disseminando as melhores práticas agrícolas e trabalhistas. Continuamos a parceria com a Embrapa na promoção do sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), iniciada em 2008 e válida até 2013, permitindo que recursos da ordem de R\$ 2,5 milhões fossem empregados para integrar a tecnologia à realidade do campo. Recentemente, com a adesão de outros parceiros, teve início um novo ciclo de desenvolvimento sobre as bases alcançadas até agora. A Bunge firmou também uma parceria com a Organização Não Governamental The Nature Conservancy (TNC) para levar as melhores práticas de cultivo e desenvolvimento ambiental em regiões agrícolas mais sensíveis (veja mais na página 42).

Soluções abrangentes e comunidades locais

A Bunge encoraja a execução de serviços ambientais que conduzam à melhoria socioambiental das comunidades onde opera. A empresa reconhece o direito de pequenos proprietários e de indígenas a condições adequadas de vida e interações com os negócios, promovendo responsabilidade social em acordo com as melhores práticas aprovadas pelos órgãos oficiais.

Por isso, a Bunge já encerrou em 2013 um contrato e finalizará em 2014 os demais acordos de fornecimento de cana-de-açúcar produzida em terra onde prevalece um contencioso sobre a sua titularidade no município de Ponta Porã (MS). Trata-se de uma área próxima à usina Monteverde. Hoje, a posse legal é dos atuais proprietários, que cultivam a terra há décadas, ou seja, não são áreas de propriedade ou posse da Bunge, e todos os contratos de fornecimento de cana em questão foram firmados em época anterior à aquisição da usina Monteverde pela empresa. Apesar da decisão de descontinuar os contratos, a Bunge entende que não pode prejudicar

ou assumir situações diferentes daquelas configuradas legalmente nos títulos de imóveis, comportamento que considera inaceitável no estado democrático de direito. Não houve casos de violação de direitos indígenas em 2013. **[GRI G4-HR8]**

Biotecnologia e biocombustíveis

A Bunge promoverá a pesquisa e a adoção de tecnologias que encorajam práticas agrícolas sustentáveis. A empresa considera que a biotecnologia, quando apropriadamente aplicada, pode ser uma ferramenta para melhorar a produção e diminuir o uso de recursos naturais escassos, como água, terra arável e nutrientes. A empresa promove o desenvolvimento da indústria global de biocombustíveis com base nos princípios do consumo e produção sustentável, equilibrando as demandas por alimentos, fibras e combustíveis.

Melhores práticas no cultivo

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da agricultura sustentável no Brasil, selamos no fim de 2012 parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC), organização não governamental líder em conservação ambiental. Por meio da iniciativa, na qual a Bunge está investindo US\$ 4 milhões em cinco anos, os fornecedores de grãos instalados em municípios do Centro-Norte de Mato Grosso e Oeste Baiano passaram a receber apoio técnico da TNC para o cumprimento integral do novo Código Florestal Brasileiro e para a adoção de melhores práticas sustentáveis de cultivo. Tanto para as culturas do Mato Grosso quanto da Bahia, o projeto visa à adoção do Cadastro Ambiental Rural (CAR) sobre porcentagem expressiva da cadeia de abastecimento, assegurando que nossos produtores obtenham toda a sua regularização antes mesmo do prazo estabelecido pela legislação. A ação também possibilita contribuir para a ampliação da capacidade dos Governos em planejar e monitorar a ocupação do território, o que é essencial para a conservação ambiental.

Além disso, diante dos investimentos logísticos necessários para ampliar a capacidade brasileira de produção e escoamento de alimentos, é imprescindível a atuação responsável e alinhada às novas diretrizes da legislação ambiental.

Para o corredor logístico da BR 163 e municípios mato-grossenses, o projeto cria um impacto positivo na criação de paisagens produtivas sustentáveis, além do cuidado com os remanescentes de florestas. O objetivo é desenvolver um planejamento de uso do solo e um sistema de monitoramento para a região influenciada pelo terminal de transbordo de grãos em Itaituba (PA) e sobre a expansão agrícola a partir das localidades de origem no Mato Grosso. Estão sendo criados também os sistemas de planejamento e monitoramento, avaliação da governança local para os ativos florestais e identificação de áreas passíveis de expansão agrícola sustentável.




Apoio ao desenvolvimento sustentável no campo

Para a proteção da biodiversidade, a Bunge também apoia o Programa Soja Plus, que dissemina boas práticas agrícolas e de gestões econômica, social e ambiental a produtores rurais. Na ação, supervisores de campo (engenheiros florestais e agrônomos) capacitam proprietários e seus funcionários, prestando assistência técnica individual, realizando oficinas, cursos, dias de campo e oferecendo ferramentas para aprimorar a gestão das propriedades. O objetivo é reforçar que é possível conciliar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e ainda proporcionar a melhoria da saúde e da segurança no trabalho rural. Milhares de produtores têm participado, sendo que no Estado do Mato Grosso a produção de soja pelo programa já chega a 12 milhões de toneladas.

A ação não é impositiva, mas sim inclusiva, transparente e gratuita, ao contrário de programas de certificação, muitas vezes impositivos e dependentes de investimentos altos, que criam expectativas de premiação sobre a produção, o que nem sempre ocorre no mercado de *commodities*.

Os temas abrangidos pelo programa, que está sendo expandido para outros estados produtores de soja no Brasil, são: qualidade de vida no trabalho (saúde e segurança ocupacional e relações trabalhistas), melhores práticas de produção agrícola, viabilidade financeira e econômica, qualidade do produto e responsabilidade social.

Nossa atuação respeita também a Moratória da Soja, que consiste na não aquisição de soja cultivada sobre áreas desmatadas no bioma amazônico após julho de 2006.

Como já foi mencionado, a Moratória da Soja é válida até dezembro de 2014. Nessa data, ela será substituída por outras ferramentas de gestão permanente, que estão sendo definidas pelos integrantes do Grupo de Trabalho da Soja (GTS) durante este ano. Os últimos dados da Moratória apontam que, em 2013, a cultura da soja ocupava um total de 0,7% dos desmatamentos ocorridos no bioma Amazônico desde 2006, o que demonstra que a cultura não é a causa relevante do desmatamento na região. Das novas áreas, expressivos 70% concentram-se em dez municípios produtores, o que mostra a clara necessidade de ações focadas e mais efetivas para o combate a qualquer expansão irregular da cultura nessas áreas prioritárias.  [on-line](#)

Apenas 0,7% dos desmatamentos, desde 2006, tornaram-se plantações de soja no bioma amazônico. O fim da Moratória deve trazer o foco em ações mais relevantes às oportunidades do desenvolvimento sustentável


Mudanças Climáticas |GRI G4-EC2|

Condições climáticas adversas e mudanças no padrão de clima podem afetar a disponibilidade, a qualidade e o preço das *commodities* agrícolas e seus derivados, com efeitos expressivos na originação de matéria-prima e, como decorrência, nas operações e no resultado da empresa. Os potenciais impactos físicos das mudanças climáticas são incertos e podem variar conforme a região e o cultivo, podem incluir alterações nos padrões de precipitação, escassez de água, intensidade e alteração dos níveis de temperatura.

A empresa identifica e acompanha qualitativamente todos os riscos e as oportunidades relacionados às mudanças climáticas e considera relevantes os estudos disponíveis sobre o tema, em especial o relatório preparado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Aponta-se que entre as culturas que mais contribuem para os resultados atuais da empresa, a soja poderia sofrer com a queda de produtividade pela possível redução de área apta ao cultivo. Entretanto, do ponto de vista financeiro, os efeitos desse cenário ainda são controversos e necessitam de mais estudos. Já a cana-de-açúcar poderia ser beneficiada com as mudanças, tendo sua área de baixo risco de cultivo expandida a outras regiões do país.

Como nos anos anteriores, a Bunge, globalmente, continuou explorando as possibilidades dos mercados relacionados a serviços ambientais. Contudo, devido à baixa atividade do mercado de carbono, a empresa reformulou sua estratégia de atuação por meio da Climate Change Capital (CCC), com base em Londres, que coordenou os trabalhos da equipe de serviços ambientais. Para o Brasil, o time tem explorado oportunidades de transações no mercado de energia renovável, em particular na esfera fotovoltaica, favorecendo a interação com empresas de energia renovável, o contato com investidores e a disponibilização dessa forma de energia às redes nas localidades estudadas.



Pesquisas apontam que o Brasil precisa aumentar a produção de grãos em 40% para suprir a demanda global de alimentos entre 2010 e 2020. Isso, mantendo o foco na redução das emissões*

**Fonte: Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (GV Agro)*

Certificações em sustentabilidade

[GRI G4-FP2]

O agronegócio é, atualmente, responsável por grande parte do resultado econômico-financeiro da economia brasileira. É um setor em constante crescimento, que promove a geração de empregos e renda, divisas, inovação e conhecimento, além do desenvolvimento de uma matriz energética renovável.

No caso específico de biocombustíveis, a União Europeia publicou, em 2009, a Diretiva conhecida como *Renewable Energy Directive* (RED), que exige que seus estados-membros aumentem a quota de energia renovável até 2020. Ainda que tenha sofrido revisões, a RED estabelece requisitos de sustentabilidade na produção de biocombustíveis e suas matérias-primas, envolvendo a produção de biomassa e definindo percentuais de redução na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), que podem ser comprovados por padrões de certificação.

Da mesma forma, o governo dos EUA, por meio da *Environmental Protection Agency* (EPA), também estabeleceu critérios de sustentabilidade aplicáveis na importação de etanol de cana-de-açúcar e seus derivados, que incluem dados sobre as emissões de GEE na produção da biomassa.

Ciente dessas tendências, a Bunge Brasil, em seu negócio de Açúcar & Bioenergia, atua desde 2011 no mercado de açúcar e etanol certificados, conforme o padrão Bonsucro. Em 2013, 25% da cana processada pela Bunge estava de acordo com esse padrão.

Já na área de Agronegócio, a Bunge atua desde 2012 no mercado de soja certificada para exportação à Europa. Nesse caso, é utilizado o padrão *Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme* (2BSVs) que, assim como o Bonsucro, é reconhecido pela Diretiva Europeia para a produção sustentável de biocombustíveis. Em 2013, mais de 60 mil toneladas de soja foram certificadas nesse padrão, atendendo às necessidades dos clientes europeus. [on-line](#)

Bonsucro

Bonsucro é uma instituição internacional que estabeleceu os critérios mais aceitos para a produção sustentável de produtos derivados de cana-de-açúcar. A certificação, além de garantir as boas práticas na cadeia de produção, permite acesso a mercados de maior valor. A Bunge faz parte da diretoria da Bonsucro desde fevereiro de 2012 sendo que, desde 2013, Michel Santos (Gerente de Sustentabilidade, Bunge Brasil) atua também como vice-*chairman* para a instituição.




Eficiência Operacional



*A busca contínua pela
excelência na gestão e
nos resultados*

Gestão de água

A água é utilizada diretamente em nossos processos produtivos e em serviços e utilidades nas nossas unidades industriais. Por isso, a sua gestão tem importância estratégica para a Bunge. A maior parte do recurso consumido é obtida por captação superficial; o restante advém de poços e concessionárias de abastecimento.

Nenhuma fonte hídrica é considerada significativamente afetada pelas atividades industriais das unidades de Agronegócio e Alimentos & Ingredientes. Já em Açúcar & Bioenergia, a unidade Moema está localizada em área de baixa disponibilidade hídrica, a Bacia Hidrográfica do Rio Turvo, o que levou a empresa a assumir o compromisso com o órgão ambiental competente de redução do consumo de água por tonelada de cana-de-açúcar processada. Essa bacia está localizada em uma área bastante antropizada (alterada pela ação humana), na transição entre os biomas do Cerrado e da Mata Atlântica, com alguns locais relevantes para a biodiversidade. [\[GRI G4-EN9\]](#)  on-line



TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (M³/TONELADA PRODUZIDA) [\[GRI G4-EN8\]](#)

Variação
2012/2013
2%

1,28

1,09

1,11

2011

2012

2013

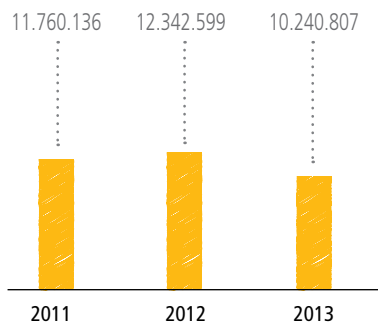
Também buscamos promover o reúso de água como forma de diminuir o impacto no consumo.

A empresa tem como objetivo reduzir em 3% o consumo de água por tonelada produzida entre 2013 e 2016. Essa meta não contempla as operações de atomata-

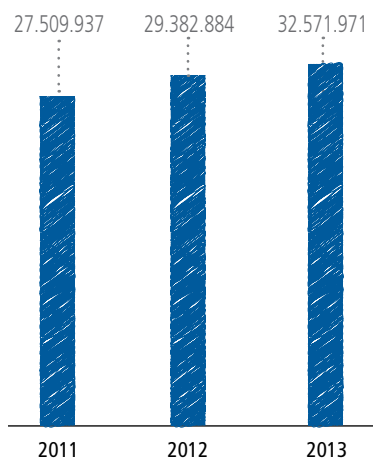
dos, sob a gestão da Bunge desde agosto de 2012. Contudo, para maior transparência dos dados que têm impacto direto nas operações atuais, este Relatório considera os insumos e recursos utilizados pela área de atomatados em todos os cálculos e informações do período avaliado. [on-line](#)

TOTAL DE ÁGUA RECICLADA/REUTILIZADA (M³) |GRI G4-EN10|

Total de água recirculada/reutilizada (m³)



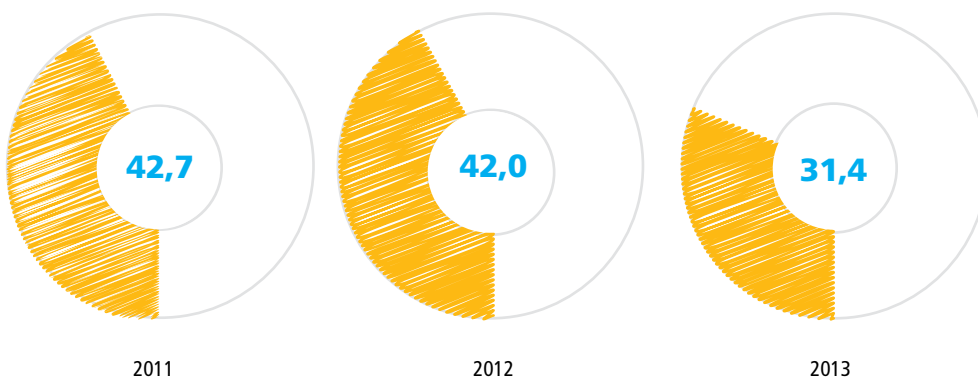
Captação de água (m³) |GRI G4-EN8|



Varição
(2013/2012)
25%

Durante o ano de 2013, a redução no reúso e na reciclagem de água ocorreu devido ao aumento da captação de água para os processos produtivos da área de Açúcar & Bioenergia, que ampliou sua produção. Não foi possível realizar a reciclagem desse volume de água utilizado a mais, uma vez que a reciclagem é realizada por meio do uso de vinhaça residuária nos canaviais e a quantidade máxima de vinhaça aplicada é limitada por recomendação técnica.

PERCENTUAL DE ÁGUA RECIRCULADA/REUTILIZADA



Energias Renováveis

O consumo de energia está diretamente relacionado às mudanças climáticas, ao esgotamento de recursos naturais (combustíveis fósseis) e à poluição do ar. Dessa forma, a gestão do consumo de energia é vista como essencial dentro das nossas operações.

O consumo de energia direta é observado, principalmente, nos seguintes processos:


- Caldeiras (vapor e eletricidade);
- Plantio, colheita e transporte de cana-de-açúcar para as usinas;
- Geradores de energia elétrica.

Por ter como uma de suas metas mundiais de meio ambiente a redução das emissões de GEE, a Bunge Brasil investe na redução do consumo de energia de suas unidades industriais, bem como na adoção de uma matriz energética renovável. Em 2013, 90% da matriz energética da empresa era composta de fontes renováveis.

Em relação a 2012, houve ainda redução nos consumos de energia direta e indireta utilizadas no processo produtivo (considerando consumo de combustível e eletricidade, separadamente) de 1,09 para 1,07 GJ/t produzida, e de 0,08 para

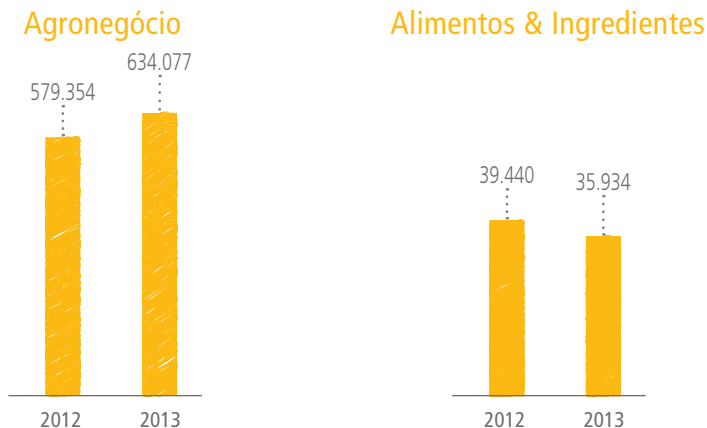
0,07 GJ/t produzida, respectivamente. As diminuições foram possíveis graças à adoção contínua de iniciativas de melhoria na eficiência operacional nas unidades da companhia. **[GRI G4-EN6]**

A Bunge produz parte expressiva da energia elétrica que consome em seus processos industriais. Isso porque nossas usinas da área de Açúcar & Bioenergia estão equipadas para a produção de energia limpa e renovável a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Em 2013, com capacidade instalada de 314 MW, as oito usinas geraram 702 GWh (17,5% mais que em 2012), o que supriu 74% do volume demandado pelas atividades produtivas da própria empresa no período. Das oito usinas da empresa, seis estão aptas ainda a exportar energia renovável para o Sistema Interligado Nacional (SIN), cujo volume correspondeu a 46% da energia produzida pela Bunge no período – 4,6% mais que no ano anterior.

A usina Pedro Afonso, no Tocantins, é a mais recente a produzir energia elétrica a partir do bagaço da cana para venda ao mercado consumidor. Por meio da cogeração de 80 MW de energia elétrica, ela será autossuficiente e terá disponibilidade de exportar 45 MW ao Sistema Interligado Nacional.  on-line

90% de fontes
renováveis de
energia

EMISSÕES EVITADAS (tCO₂e)



BUNGE BRASIL

Combustível	2011	2012	2013
Gigajoule de energia/tonelada produzida	1,01	1,09	1,07
Varição (2013-2012) – %		(1,62)	
Percentual de energia não renovável	14	11	10
Percentual de energia renovável	86	89	90

Em relação a 2012, houve redução na taxa de emissão de GEE, decorrente de consumo de energia direta e indireta, de 12 quilos para 11,5 quilos de CO₂ por tonelada produzida. A meta global de redução de emissões de GEEs (2013-2016) é de 1% por tonelada produzida. **[GRI G4-EN19]**

EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPOS 1 E 2) [GRI G4-EN15 e EN16]

Escopo	Bunge Brasil		
	2011	2012	2013
Escopo 1 – diretas (tCO ₂ e)	253.900	279.136	284.005
Escopo 2 – indiretas (tCO ₂ e)	10.507	45.307	54.577
Total ¹	264.407	324.443	338.582
Quilo CO ₂ e/ tonelada produzida ² [GRI G4-EN18]	12,3	12,0	11,5
Varição (2013-2011) – %		(4,29)	
Emissões biogênicas (tCO ₂ e)	1.878.964	2.643.185	3.106.657

1. Até o ano de 2011, os dados das áreas de negócio Agronegócio e Alimentos & Ingredientes eram relatados de forma consolidada como alimentos. A partir de 2012, para melhor gestão e visualização dos dados, o relato foi segregado.

2. O cálculo de intensidade de emissões de GEE tem como denominador o volume de produção em toneladas e segue a metodologia do Programa Brasileiro do GHG Protocol, que considera os seguintes gases: CO₂, CH₄ e N₂O.

CONSUMO INTERNO DE ENERGIA ELÉTRICA¹ (SIN), POR TONELADA

Gigajoule de energia elétrica (SIN)/tonelada produzida² **[GRI G4-EN5]**




1. Até o ano de 2011, os dados das áreas de negócio Agronegócio e Alimentos & Ingredientes eram relatados de forma consolidada como alimentos. A partir de 2012, para melhor gestão e visualização dos dados, o relato foi segregado.

2. O cálculo de intensidade energética considera o volume de produção em toneladas. Os tipos de energia incluídos na taxa são combustível e eletricidade, consumidos dentro da empresa.

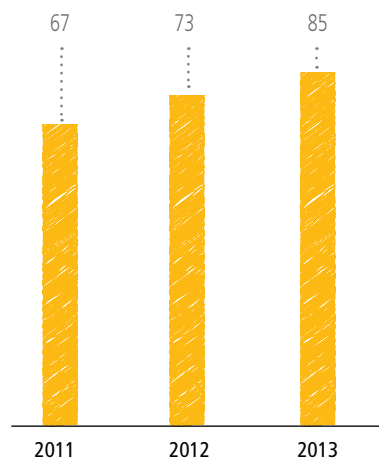
Resíduos

O gerenciamento correto de resíduos sólidos e efluentes líquidos, com tratamento e destinação adequados e metas de redução, é essencial para diminuir o impacto nocivo à biodiversidade. A Bunge busca assegurar a destinação ambientalmente correta dos resíduos industriais, principalmente insumos e embalagens, além de manter controles operacionais para a redução do consumo de matérias-primas. Como exemplo, no Moinho de Santos, o resíduo de farinha de trigo é direcionado à compostagem. Já na unidade de negócio de Açúcar & Bioenergia, o subproduto do processo, a torta de filtro, é reutilizado na área agrícola no processo de fertilização dos canaviais. Com ações como essas, a empresa ampliou a destinação sustentável de seus resíduos industriais de 73% para 85% entre 2012 e 2013, o que equivale a 17% de melhoria. Entretanto, os dados mostram que a cada tonelada produzida pela Bunge são ainda gerados 340 gramas de resíduos, cuja destinação precisa ser aprimorada.

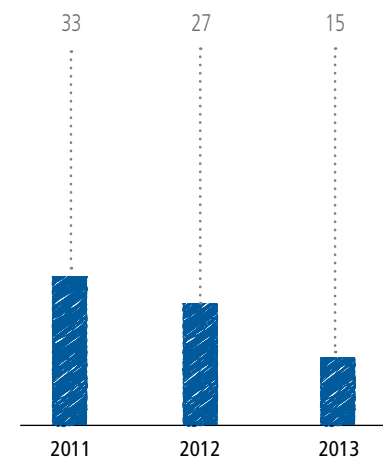
Para reduzir os principais riscos e impactos do processo, como a contaminação do solo e da água, a presença de condições de trabalho degradantes e a corresponsabilidade sobre a poluição ambiental, a companhia também controla e gerencia seus prestadores de serviços. Para tanto, a Bunge utiliza um *checklist* detalhado e auditorias que avaliam aspectos das legislações ambiental e trabalhista, da gestão ambiental e da saúde e segurança do trabalho de seus fornecedores. Atuamos também em completa concordância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e, por isso, trabalhamos com as associações e coalizões empresariais para buscarmos as melhores soluções que a atendam. A empresa tem como meta reduzir em 5% o envio de resíduos para destinação não sustentável até 2016.  [on-line](#)

DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS |GRI G4-EN23|

Destinação sustentável (%)



Destinação não sustentável (%)



85% de destinação sustentável dos resíduos industriais

Investimento Ambiental

*Em 2013,
investimos
mais de*

**R\$ 38
milhões**

*em ações
de proteção
e gestão
ambientais*

Programa Excelência Operacional Bunge

[GRI G4-EC2]

A busca constante pela excelência operacional faz parte da estratégia da Bunge Limited e, por isso, o tema foi tratado de forma bastante abrangente no Brasil em 2013. A soma de esforços na integração e no alinhamento entre as melhores práticas resultaram na valorização de comportamentos desejados na criação do Programa Excelência Operacional Bunge.

A eficácia da iniciativa deve-se a indicadores precisos de desempenho, tanto do ponto de vista da sua aderência, quanto dos resultados. Para a aferição dos aspectos comportamentais, utilizou-se um índice criado em 2013 que indicou a posição real em comparação à excelência desejada. Os comportamentos valorizados foram amplamente divulgados ao longo do ano em rodadas de treinamento, capacitação e ações de conscientização. Para enfatizar seu caráter transformador e engajar ainda mais os colaboradores, o programa instituiu também um evento de premiação e reconhecimento da adoção e do compartilhamento das melhores práticas de excelência operacional.



Responsabilidade sobre o produto

[GRI G4-PR1]



*Segurança alimentar
é um dos principais
atributos dos nossos produtos*




GESTÃO

A segurança alimentar é um dos principais atributos das nossas marcas de produto. Para a Bunge, isso significa oferecer produtos com qualidade reconhecida para atender às necessidades do mercado, sempre observando os princípios da excelência operacional e da saudabilidade.

Na concepção e no desenvolvimento de produtos, a segurança alimentar e a saúde do consumidor são aspectos decisivos para a caracterização final: eles devem ser da melhor qualidade, adequados às aplicações indicadas e seguros quanto

à sua composição. Além disso, as embalagens devem oferecer segurança durante o armazenamento e o manuseio.

No âmbito do Sistema de Gestão, são rigorosamente observados os procedimentos para a verificação da conformidade de cada matéria-prima e dos insumos (ingredientes, aditivos, embalagens etc.) utilizados com base em normas legais e nas melhores práticas globais. Os processos industriais e de distribuição e venda de produtos também seguem essa lógica, com diversos controles e pontos de checagem estabelecidos.  on-line

Segurança Alimentar e Saúde do Consumidor

Temos o compromisso de assegurar a satisfação e a segurança alimentar dos consumidores dos nossos produtos. Com esse foco, mantemos uma criteriosa Política de Segurança de Alimentos, além de uma estrutura específica de gestão da qualidade na área de Alimentos & Ingredientes. Essa abordagem cuidadosa permitiu ao Moinho de Trigo Ponta Grossa conquistar em 2012, de forma pioneira no Brasil, o certificado FSSC 22000, um dos mais relevantes para a garantia da segurança dos alimentos em nível global. A certificação abrange a produ-


ção de farinhas industriais, pré-misturas e farinhas para panificação. Também em 2012, a fábrica de Suape, em Pernambuco, foi certificada na produção de óleos e gorduras vegetais para o segmento industrial, passando a atender requisitos obrigatórios de grandes clientes. Em 2013, foi a vez dos moinhos de Tatuí, em São Paulo, e Ipojuca, em Pernambuco; e da fábrica de óleos, margarinas e maioneses de Gaspar, em Santa Catarina, serem contemplados com a certificação. Até 2016, a Bunge pretende obter a certificação para todas as suas unidades.

A empresa tem também unidades industriais certificadas nas normas ISO 9001 e ISO 14001, além de trabalhar sob os requisitos da norma ISO 22000, específica para saúde e segurança dos consumidores. Em todas as unidades são adotados planos de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Boas Práticas de Fabricação (BPFs) e Programas 5S – *Housekeeping* e Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO) –, requisitos importantes para a garantia da segurança dos produtos fabricados.



Para checar a consistência e a efetividade desses controles, são realizadas auditorias periódicas, internamente ou por terceiros, em fornecedores. A eficiência dos nossos procedimentos se expressa claramente no fato de a Bunge não apresentar nenhum caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e na segurança durante o ciclo de vida de seus produtos no exercício de 2013. **|GRI G4-PR2|**

Nossos profissionais são incentivados a manter-se sempre atualizados sobre as principais questões que envolvem o setor. Por isso, acompanham o desenvolvimento de pesquisas sobre alimentos em geral e sobre grãos transgênicos na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e em outras instituições, cujos estudos e pareceres técnicos revelam não existir evidências de que os produtos disponíveis no mercado ofereçam algum risco para a saúde humana. Independentemente disso, a Bunge considera legítima e apoia a preocupação da sociedade civil com a questão.

A empresa mantém total conformidade com a legislação brasileira, que autoriza a comercialização de produtos com componentes transgênicos e determina que a embalagem contenha essa informação nos casos em que a quantidade de componentes transgênicos na formulação supere 1%. Assim, as linhas de maionese são rotuladas por conterem amido de milho, cultivo em que os transgênicos já superam 80% da safra nacional, segundo levantamentos de mercado. Para os óleos de milho e de soja, mesmo que os produtos finais não tenham componentes transgênicos ou que estes estejam abaixo do limite estabelecido pela legislação, a Bunge Brasil inclui, por liberalidade, informações sobre transgenia em seus rótulos. Acreditamos que os cultivos desses produtos têm se mostrado uma boa ferramenta tecnológica para a agricultura, permitindo menor uso de defensivos, com consequente redução das emissões e aumento da produção em uma mesma área cultivada. Assim, a biotecnologia pode ser utilizada como forma de elevar a produtividade e reduzir a pressão por maiores áreas de plantio.  **on-line**



saudabilidade


[GRI G4-FP4]

Dirigimos grande parte dos nossos esforços ao aprimoramento constante do perfil nutricional de nossos alimentos e ingredientes para propiciar uma alimentação balanceada aos consumidores que buscam hábitos de vida mais saudáveis. Para isso, buscamos aprofundar nosso conhecimento, observando também as normas regulatórias e políticas públicas vigentes para a saúde da população. Assim, desde o desenvolvimento, os produtos são pensados para proporcionar um perfil de nutrientes que atenda às mais reconhecidas recomendações.

Em parceria com outras empresas, entidades de classe e o Ministério da Saúde, a Bunge participa do Acordo para Redução de Sódio em Alimentos Processados, auxiliando nos estudos e nas discussões das propostas de metas de redução para as categorias de produtos que fa-

brica. Além disso, em 2013, reformulou seis itens de seu portfólio de margarinas para atender à meta de 1.089 mg de sódio por 100 g de produto. A empresa mantém ainda metas de diminuição dos teores de sódio nas linhas de *food service* e para indústrias.

Na categoria de margarinas, cerca de 60% do portfólio da companhia é livre de gorduras trans, insumo já isento em linhas de produtos de consumo como arroz, óleos vegetais (soja, milho, canola, girassol e óleos compostos), azeites de oliva, maioneses, extratos e molhos de tomate. Para o mercado de *food service* e para indústrias de alimentos, desde 2008, as nossas margarinas contêm cerca de 50% de gorduras vegetais com baixos teores de trans, enquanto 70% da categoria de gorduras vegetais possui produtos com baixos teores de trans.

Em relação às gorduras saturadas, cerca de 40% das margarinas e 70% das maioneses da Bunge têm baixos teores. Já os óleos vegetais apresentam naturalmente de 8% a 18% de gorduras saturadas, percentual que varia conforme a origem (canola, soja, milho, girassol ou de oliva). Isso significa que os óleos vegetais da companhia apresentam de 92% a 82% de gorduras mono e poli-insaturadas. O consumo desse ingrediente em níveis adequados é essencial para a saúde, já que essas gorduras são fonte de energia e ácidos graxos essenciais, como ômega 3 e ômega 6, além de participarem do processo de absorção de algumas vitaminas pelo organismo.  [on-line](#)



PROMOÇÃO DE DIETA SAUDÁVEL TAMBÉM NO MEIO VIRTUAL |GRI G4-FP4|

No início de 2013, como parte de suas ações de promoção de dietas mais saudáveis, a Bunge Brasil lançou um *hotsite* totalmente direcionado à melhor alimentação. Sob a supervisão de nutricionistas, o endereço www.bunge.com.br/dietasaudavel apresenta sugestões de receitas, dicas de alimentação, propostas de cardápios saudáveis e ferramentas de avaliação, como o cálculo de gasto energético, de Índice de Massa Corporal (IMC) e de Índice de Adiposidade Corporal (IAC), entre outras novidades.


O *hotsite* Dieta Saudável oferece ainda o canal “Fale com a Nutricionista”, por meio do qual os internautas podem enviar dúvidas, que são respondidas por profissionais especializados da área de nutrição.



Qualidade

[GRI G4-FP5]


Como princípio, adotamos padrões de excelência em nossos processos, o que tem possibilitado melhorias constantes de desempenho e o atendimento dos mais exigentes requisitos de clientes e consumidores, além de regulamentações oficiais e códigos voluntários.

Em 2013, a certificação FSSC 22000, específica para segurança alimentar e saúde dos consumidores, aplicou-se sobre 75% da produção das fábricas certificadas. Para 2014, foi estabelecido como desafio a certificação de mais uma unidade. Auditorias periódicas, realizadas internamente e por terceira parte, avaliam sistematicamente a consistência e efetividade do sistema de gestão e dos controles adotados para manter as certificações empregadas pela empresa.  on-line




VITAMINAS | GRI G4-FP7 |

O consumo de nossos produtos proporciona a ingestão de quantidades relevantes de algumas vitaminas. Os óleos vegetais, por exemplo, são uma das mais importantes fontes naturais de vitamina E na alimentação. O volume de óleos vegetais comercializado pela Bunge é suficiente para atender integralmente às necessidades diárias de cerca de 35 milhões de pessoas. Pelo volume vendido de margarinas, que são enriquecidas com vitamina A, a empresa entrega para a população brasileira quantidade suficiente para atender integralmente às necessidades diárias de aproximadamente 5 milhões de pessoas.

As farinhas de trigo e as pré-misturas para preparo de pães e bolos destinadas ao mercado de *food service* e indústrias possuem fibras e são enriquecidas com ferro e ácido fólico. Assim, por meio desses produtos, a Bunge entrega à população ácido fólico suficiente para atender integralmente às necessidades diárias de 9 milhões de pessoas, de ferro, de 7,5 milhões de pessoas e de fibras de 5,3 milhões de pessoas.  **on-line**

Conformidade

Em 2013, a empresa não registrou casos de não conformidade com leis e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, mas computou seis casos de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços e, por isso, arcou com multas no valor de R\$ 369.995,01.  **on-line**



Compromissos pós-consumo

Contribuição para o consumo consciente

Desde 2008, somos associados ao Instituto Akatu, organização não governamental sem fins lucrativos que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente, contribuindo para a transição para estilos de vida sustentáveis. O Instituto é financiado por doações de recursos para o seu desenvolvimento e sua manutenção, e suas atividades são realizadas com base em duas frentes de atuação: educação e comunicação. Assim, são desenvolvidos conteúdos, campanhas, metodologias, pesquisas e eventos. O Instituto também atua em parceria com empresas como a Bunge, que buscam caminhos para a nova economia, ajudando a identificar oportunidades que levem a modelos de produção e consumo que respeitem o ambiente e o bem-estar, sem deixar de lado a prosperidade. Seguem algumas atividades desempenhadas pelo Instituto Akatu em 2013:

- Lançamento do Edukatu, principal projeto da área de Educação do Akatu e primeira rede de aprendizagem para alunos e professores do Ensino Fundamental de todo o Brasil sobre os conceitos e as práticas do consumo consciente e da sustentabilidade.

- Palestras e oficinas para despertar interesse sobre os impactos do consumo e motivar mudanças de comportamento. Foram 29 eventos em 2013, que atingiram mais de 62 mil pessoas entre colaboradores de empresas, membros de organizações, professores e estudantes.
- Lançamento do relatório “Estado do Mundo 2013 – A Sustentabilidade Ainda é Possível?”, em parceria com o *Worldwatch Institute Brazil*. A obra é considerada pela imprensa internacional a “bíblia da sustentabilidade”.
- Articulações institucionais para inserção do tema do consumo consciente na pauta das discussões políticas, sociais e econômicas, locais e globais, incluindo participações em projetos e atividades como o Fórum Econômico Mundial, a Virada Sustentável e a Conferência Nacional do Meio Ambiente.

Incentivo à reciclagem e à reutilização

Desde 2011, somos associados ao Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), associação sem fins lucrativos dedicada a conscientizar a sociedade sobre a importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Seguem as principais realizações do Cempre em 2013:

- Coordenação dos trabalhos da Coalizão Embalagens, para auxiliar o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e do Subcomitê de Rotulagem Ambiental CB38, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Ampliação do projeto especial de apoio às cooperativas de catadores, com o patrocínio das empresas associadas.
- Produção do DVD Gestão Sustentável do Lixo Urbano (3ª edição), do novo kit prefeituras, com Manual de Gerenciamento Integrado, voltado para auxiliar na adoção de programas de coleta seletiva de lixo.

Incentivo à gestão de resíduos sólidos

Em 2013, nosso programa Soya Recicla foi aprimorado por meio de parceria com a Ultragaz e o Instituto Triângulo na campanha “Junte Óleo, Ultragaz Coleta, Soya Recicla”. O objetivo é conscientizar a população sobre a importância da reciclagem, evitando o descarte do óleo de cozinha usado na rede de água e esgoto. Para isso, lançamos o projeto-piloto, com duração de um ano, em quatro cidades: Fortaleza e Caucaia (CE), Ourinhos e Ribeirão Preto (SP). Nelas, os moradores atendidos pelos caminhões da Ultragaz podem entregar seu óleo usado. A cada dois litros, recebem duas barras de sabão biodegradável produzidas pelo Instituto Triângulo com óleo reciclado. A intenção é recolher cerca de 500 mil litros do resíduo em 12 meses.

Além do piloto, em 2013 nossa ação envolveu escolas de Santo André (SP). Em parceria com o Instituto Triângulo e a prefeitura, cerca de 100 escolas municipais engrossaram a campanha de reciclagem de óleo usado. Pela participação, a cada garrafa PET com dois litros de óleo, os estudantes receberam duas barras de sabão biodegradável produzidas pelo Instituto com o material reciclado.

As ações obtiveram excelentes resultados. Ao fim do exercício, alcançamos a marca de 1.708 postos de coleta, 5% mais que em 2012, o que posicionou o Soya Recicla como a maior rede voluntária do Brasil de coleta de óleo de cozinha usado. Já o volume de óleo recebido cresceu 41% na comparação com

2012, totalizando mais de 527 toneladas ao fim de 2013, montante que, se descartado incorretamente, poderia impactar 14,6 bilhões de litros de água. A coleta permitiu a produção de 348.602 barras de sabão biodegradável entregues aos participantes do projeto. Já o total de embalagens PET recebidas foi de 5,88 toneladas, volume 51,5% maior que o alcançado ao fim de 2012.

Ainda em atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e em linha com nosso compromisso socioambiental, fechamos parcerias para promover a capacitação e o aperfeiçoamento dos processos de associações e cooperativas de reciclagem. Em Porto Alegre (RS), atuamos com a prefeitura, a Braskem e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no programa Todos Somos Porto Alegre, que visa à redução gradativa do uso de veículos de tração animal, como cavalos, e de tração humana para a garantia da inclusão produtiva e da proteção social de catadores urbanos, carrinheiros, carroceiros, recicladores e afins. Também em parceria com a Braskem e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em Salvador, buscamos contribuir para a redução de desigualdades socioeconômicas e dos impactos ambientais da gestão dos resíduos sólidos, por meio do apoio a cooperativas de reciclagem.



Sumário de Conteúdo GRI G4

INDICADORES DE PERFIL

Estratégia e análise			Págs. RA
G4-1	Essencial	Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização (por exemplo: diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	4
G4-2	Abrangente	Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades. A organização deve apresentar duas seções narrativas concisas sobre os principais impactos, riscos e oportunidades. A primeira seção deve focar os principais impactos da organização sobre a sustentabilidade e seus efeitos para os <i>stakeholders</i> , inclusive os direitos previstos na legislação nacional e as normas internacionalmente reconhecidas que sejam relevantes. Nesse processo, toda a gama de expectativas e interesses razoáveis dos <i>stakeholders</i> da organização deve ser levada em conta.	On-line
Perfil organizacional			Págs. RA
G4-3	Essencial	Relate o nome da organização.	9
G4-4	Essencial	Relate os principais produtos, marcas e serviços.	10
G4-5	Essencial	Relate a localização da sede da organização.	10
G4-6	Essencial	Relate o número de países onde a organização opera e os nomes dos países onde as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.	9
G4-7	Essencial	Relate a natureza da propriedade e a forma jurídica da organização.	9
G4-8	Essencial	Relate os mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários).	9
G4-9	Essencial	Relate o porte da organização.	11
G4-10	Essencial	Relate o número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero.	25 e 26
G4-11	Essencial	Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	26
G4-12	Essencial	Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	35
G4-13	Essencial	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação a porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	12, 13 e 14
G4-14	Essencial	Relate se e como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução.	10
G4-15	Essencial	Liste as cartas, os princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	22
G4-16	Essencial	Liste a participação em associações (por exemplo: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização faça parte de forma ativa.	22
Aspectos materiais identificados e limites			Págs. RA
G4-17	Essencial	Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou os documentos equivalentes da organização cobertos ou não pelo relatório.	6
G4-18	Essencial	Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos.	7
G4-19	Essencial	Liste todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	29
G4-20	Essencial	Para cada aspecto material, relate o limite do aspecto dentro da organização.	29
G4-21	Essencial	Para cada aspecto material, relate seu limite fora da organização da seguinte maneira: - Se o aspecto é material fora da organização. - Se o aspecto for material fora da organização, identifique as entidades, os grupos de entidades ou os elementos para os quais o aspecto é material. Além disso, descreva a localização geográfica onde o aspecto é material para as entidades identificadas. - Qualquer limitação específica relacionada ao limite do aspecto fora da organização.	29
G4-22	Essencial	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	6
G4-23	Essencial	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites do Aspecto.	6
Engajamento de <i>stakeholders</i>			Págs. RA
G4-24	Essencial	Apresente uma lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	30
G4-25	Essencial	Relate a base usada para a identificação e a seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento.	30
G4-26	Essencial	Relate a abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório.	30
G4-27	Essencial	Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatórias. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.	29
Perfil do relatório			Págs. RA
G4-28	Essencial	Período coberto pelo relatório (por exemplo: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.	6
G4-29	Essencial	Data do relatório mais recente (se houver).	6
G4-30	Essencial	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	6
G4-31	Essencial	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	30
G4-32	Essencial	Relate a opção de acordo (essencial ou abrangente) escolhida pela organização.	6
G4-33	Essencial	Relate a política e a prática correntes adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa.	6

Governança			Págs. RA
G4-34	Essencial	Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique quaisquer comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que tenham impactos econômicos, ambientais e sociais.	16
G4-35	Abrangente	Relate o processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados.	16
G4-36	Abrangente	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se dirigem diretamente ao mais alto órgão de governança.	16
G4-37	Abrangente	Relate os processos de consulta usados entre os <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outros órgãos, estruturas ou pessoas, indique a quem e quaisquer processos existentes de <i>feedback</i> para o mais alto órgão de governança.	19
G4-38	Abrangente	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês.	16
G4-39	Abrangente	Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor-executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo).	16
G4-40	Abrangente	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança.	16
G4-41	Abrangente	Relate os processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e a administração de conflitos de interesse. Relate se conflitos de interesse são divulgados aos <i>stakeholders</i> .	19
G4-42	Abrangente	Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e na definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.	16
G4-43	Abrangente	Relate as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais.	19
G4-44	Abrangente	Relate os processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais. Relate se essa avaliação é independente ou não e com que frequência ela é realizada. Relate se essa avaliação é uma autoavaliação.	19
G4-45	Abrangente	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais. Mencione o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de <i>due diligence</i> .	16
G4-46	Abrangente	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais.	16
G4-47	Abrangente	Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	16
G4-48	Abrangente	Relate o órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados.	16
G4-49	Abrangente	Relate o processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	16
G4-50	Abrangente	Relate a natureza e o número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las.	17
G4-51	Abrangente	<p>Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores para os seguintes tipos de remuneração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salário fixo e remuneração variável: <ul style="list-style-type: none"> - Remuneração baseada no desempenho - Remuneração baseada em ações (ações ou opções de ações) - Bônus - Ações exercíveis ou diferidas • Bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento • Pagamentos de rescisão • <i>Clawbacks</i> • Benefícios de aposentadoria, inclusive a diferença entre plano de benefícios e taxas de contribuições para o mais alto órgão de governança, altos executivos e todos os demais empregados <p>Relate como os critérios de desempenho da política de remuneração aplicam-se aos objetivos econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança e executivos seniores.</p>	On-line
G4-52	Abrangente	Relate o processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização.	On-line
G4-53	Abrangente	Relate como opiniões dos <i>stakeholders</i> são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração, incluindo os resultados de votações sobre políticas e propostas de remuneração, se aplicável.	On-line
G4-54	Abrangente	Relate a proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização em cada país onde a organização tem operações significativas e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	On-line
G4-55	Abrangente	Relate a proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em cada país onde tenha operações significativas e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	On-line
Ética e integridade			Págs. RA
G4-56	Essencial	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	18 e 19
G4-57	Abrangente	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (por exemplo: ouvidoria).	On-line
G4-58	Abrangente	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e as questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.	On-line

CATEGORIA: ECONÔMICO

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Desempenho econômico

Págs. RA

G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	11
G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas.	19, 44 e 53
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização.	25

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Presença no mercado

Págs. RA

G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	25
--------	---	----

CATEGORIA: AMBIENTAL

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Energia

Págs. RA

G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização.	On-line
G4-EN5	Intensidade energética.	50
G4-EN6	Redução do consumo de energia.	49

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Água

Págs. RA

G4-EN8	Total de retirada de água por fonte.	47 e 48
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	47
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	48

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Emissões

Págs. RA

G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1).	50
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (escopo 2).	50
G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	50
G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	50

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Efluentes e resíduos

Págs. RA

G4-EN22	Descarte total de água discriminado por qualidade e destinação.	On-line
G4-EN23	Peso total de resíduos discriminado por tipo e método de disposição.	51
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos.	On-line

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Geral

Págs. RA

G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental discriminado por tipo.	On-line
---------	---	---------

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Avaliação ambiental de fornecedores

Págs. RA

G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	37
G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	37

CATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Emprego

Págs. RA

G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região.	On-line
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade/paternidade discriminadas por gênero.	26

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Saúde e segurança no trabalho		Págs. RA
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.	On-line
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho discriminados por região e gênero.	On-line
G4-LA8	Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	On-line

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Treinamento e educação		Págs. RA
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	On-line
G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos funcionários em período de preparação para a aposentadoria.	On-line
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira discriminado por gênero e categoria funcional.	On-line

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas		Págs. RA
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.	37
G4-LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	37

CATEGORIA: DIREITOS HUMANOS

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Investimentos		Págs. RA
G4-HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos.	37

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Trabalho infantil		Págs. RA
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.	21

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Trabalhos forçado ou análogo ao escravo		Págs. RA
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalhos forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalhos forçado ou análogo ao escravo.	21

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Direitos dos povos indígenas e tradicionais		Págs. RA
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito.	41

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Avaliação de fornecedores em direitos humanos		Págs. RA
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.	37
G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	37

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos		Págs. RA
G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	37

CATEGORIA: SOCIEDADE

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Comunidades locais		Págs. RA
G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	31 e 32
G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.	31

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Combate a corrupção		Págs. RA
G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção e os riscos significativos identificados.	21
G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate a corrupção.	21
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.	On-line

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Políticas públicas

Págs. RA

G4-S06	Valor total de contribuições financeiras para políticos e partidos políticos e discriminado por país e destinatário/beneficiário.	30
--------	---	----

CATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Saúde e segurança do cliente

Págs. RA

G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e na segurança a fim de buscar melhorias.	54
G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e na segurança durante seu ciclo de vida discriminado por tipo de resultado.	57

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Rotulagem de produtos e serviços

Págs. RA

G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências.	On-line
G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços discriminado por tipo de resultados.	On-line
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.	On-line

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Comunicações de marketing

Págs. RA

G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminado por tipo de resultados.	On-line
--------	--	---------

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Conformidade

Págs. RA

G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos a fornecimento e uso de produtos e serviços.	On-line
--------	--	---------

CATEGORIA: SETOR DE ALIMENTOS

Aspecto: Saúde e segurança do cliente

Págs. RA

G4-FP1	Porcentagem do volume adquirido de fornecedores que cumprem a política de compra da empresa	35
G4-FP2	Percentual do volume adquirido que comprovadamente está de acordo com normas de produção confiáveis, responsáveis e reconhecidas internacionalmente, discriminado por tipo	45
G4-FP4	Natureza, abrangência e eficácia dos programas e das práticas (contribuições em espécie, iniciativas voluntárias, transferência de conhecimento, parcerias e desenvolvimento de produtos) que promovem acesso a estilos de vida saudáveis, à prevenção de doenças crônicas, ao acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e acessíveis e à previdência social com maior qualidade para comunidades necessitadas	58 e 59
G4-FP5	Percentual do volume de produtos fabricados em locais certificados por terceiros independentes, de acordo com sistema de normas de gestão de segurança alimentar, internacionalmente reconhecido	60
G4-FP6	Percentual do volume total de vendas de produtos de consumo, por categoria de produto, com quantidade reduzida de gorduras saturadas, gorduras trans, sódio e açúcares adicionados	On-line
G4-FP7	Percentual do volume total de vendas de produtos de consumo, por categoria de produto, que contêm maior quantidade de ingredientes nutritivos, como fibras, vitaminas, minerais, fitoquímicos e aditivos alimentares funcionais	61

Informações Corporativas

Bunge Brasil

Rua Diogo Moreira, 184 – 10º andar
05423-010 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: +55 (11) 3914-0459
www.bunge.com.br
sustentabilidade@bunge.com

Comitê Executivo

Raul Padilla
Andrea Marquez
Filipe Ferreira
Julio Garros
Martus Tavares
Murilo Braz Sant'Anna
Ricardo Santos

Executivos

Alberto Torres
Alexandre Barreto
Ana Nadalin
Ciuzete Pereira
Cristiano Alcantara
Diego Fernandes
Eduardo Junqueira Pereira
Fernando Brocaneli
Fernando Zanetti
Flavia Landsberg
Gabriel Carvalho
Geovane Consul
Gerson Francisco
Gustavo Freitas
Italino Staniscia Filho
Jadir Cidral
Junior Justino
Lazaro Lauriano
Marisa Thurler
Niveo Maluf
Paulo Silverio
Renato Bragatto
Wander Meyer

Créditos

Coordenação, Edição, Supervisão Editorial e Consolidação

Sustentabilidade, Bunge Brasil

sustentabilidade@bunge.com

Michel H.R. Santos

Juliana Marona

Rodrigo Spuri

Comunicação Corporativa & Marketing Institucional

bunge.comunicacao@bunge.com

Roberta Correia

Carolina Avellar

Agradecemos a todos pelo forte trabalho em equipe que tornou possível a realização deste Relatório, em especial às seguintes áreas: Gente & Gestão, PQSE, Agronegócio, Açúcar & Bioenergia, Alimentos & Ingredientes, Inovação, Jurídico, Bunge Environmental Markets, Comunicação Corporativa, Pesquisa & Desenvolvimento, Fundação Bunge, Controladoria e Global Ethics and Compliance.

Texto, Planejamento, Editoração Gráfica e Direção de Arte

TheMediaGroup

Fotos

Acervo Bunge

Acervo TheMediaGroup

Fotos das páginas 36, 38 e 39 de João Paulo Roberto

Tiragem

300 exemplares

Impressão

Braspor

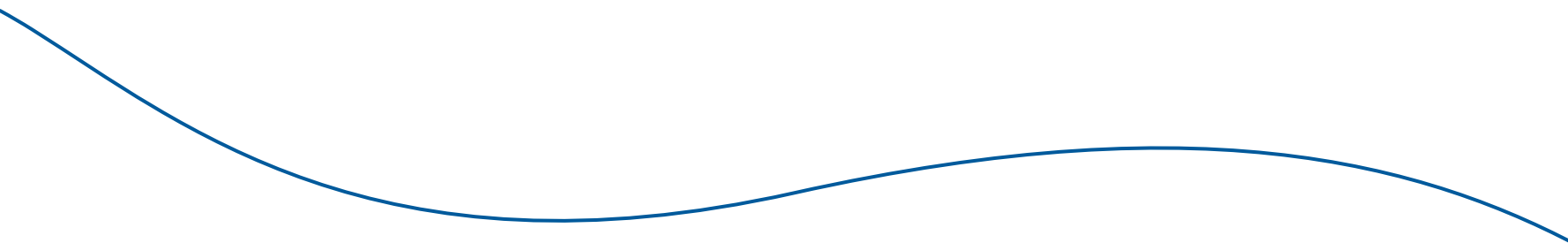
Este impresso foi produzido com papel proveniente de madeira certificada FSC e de outras fontes controladas, garantindo o respeito ao meio ambiente e aos trabalhadores florestais.



Fontes Mistas

Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas e fontes controladas
www.fsc.org Cert no. SW-COC-000000
© 1996 Forest Stewardship Council





BUNGE

www.bunge.com.br/sustentabilidade

